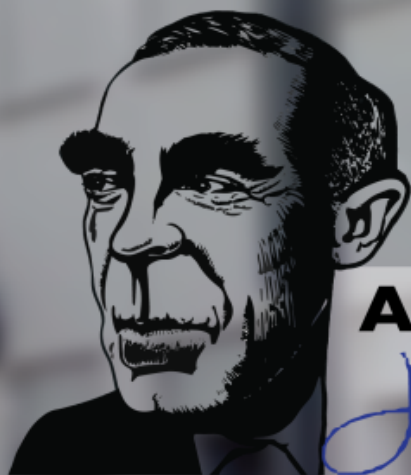


# PLANO PLURIANUAL DE MELHORIA 2018 - 2021



**Agupamento de Escolas**  
*José Régio* **Portalegre**



Agupamento de Escolas José Régio: 335320  
Escola Básica José Régio: 348045



Cofinanciado por:



## Índice

1	Identificação da unidade orgânica.....	4
2	Princípios orientadores do Projeto TEIP.....	4
3	Caraterização Sumária da Unidade Orgânica (Agrupamento).....	5
3.1	Caraterização do pessoal docente e não docente.....	5
3.2	Caraterização da população escolar: sociográfica e contexto familiar.....	7
3.3	Ofertas Formativas / Outras.....	10
3.4	Resultados Escolares.....	20
3.5	Plano de Ação para a Indisciplina.....	22
4	Diagnóstico.....	24
5	Identificação das áreas/problemas de intervenção prioritárias.....	27
5.1	Resultados Obtidos nas Provas de Aferição.....	30
5.2	Aplicação Prática dos Resultados das Provas de Aferição.....	31
5.3	Grelha Diagnóstica do Aluno.....	32
6	Indicadores.....	333
6.1	Indicadores Globais.....	33
6.2	Outros Indicadores.....	36
7	Ação estratégica.....	40
7.1	Ações de melhoria a implementar.....	40
8	Monitorização e avaliação.....	56
9	Plano de capacitação.....	59
10	Cronograma.....	65

*“Não existe tal coisa como um processo de educação neutra. Educação ou funciona como um instrumento que é usado para facilitar a integração das gerações... ou ela se torna a "prática da liberdade", o meio pelo qual homens e mulheres lidam de forma crítica com a realidade e descobrem como participar na transformação do seu mundo.”*

Paulo Freire

## 1. Identificação da unidade orgânica

**Designação do Agrupamento:** Agrupamento de Escolas José Régio, Portalegre

**Nome da Diretora:** Ana Rute Serra Sanguinho

**Morada:** Rua João Villaret nº 1, 7300-190 - Apartado 228- 7300-901 Portalegre

**Contactos:** Telefone- 245300000; Fax- 245300008.

**Endereço Eletrónico Institucional:** [eb23.joseregio@escolas.min-edu.pt](mailto:eb23.joseregio@escolas.min-edu.pt)

**Endereço Eletrónico Institucional:** [escolajoseregio@gmail.com](mailto:escolajoseregio@gmail.com)/ [direcao@aejr.pt](mailto:direcao@aejr.pt)

**Escola Sede:** Escola Básica José Régio

## 2. Princípios orientadores do Projeto TEIP

Inserido na zona mais desfavorecida do concelho de Portalegre, o Agrupamento de Escolas José Régio assume-se como uma entidade dinâmica, no esbater das clivagens sócio económicas, através de políticas inclusivas, norteadas pela equidade na prestação do serviço, orientadas, numa primeira linha de combate, na prevenção e combate à indisciplina e numa segunda linha à interrupção precoce do percurso escolar, tudo isto através de estratégias, igualmente, potenciadoras do aumento da qualidade das aprendizagens e do sucesso educativo na sua aceção mais globalizante.

Face ao meio em que se insere e tendo em conta os pontos fortes e fracos, enquanto organização, a Escola terá, sempre, uma ação interventiva na realidade local onde se insere, seja de forma direta ou indireta. Dessa forma, será delineado um plano de ação coerente onde haja lugar a estratégias diferenciadas e políticas inclusivas. A prestação do serviço educativo, social e pessoal, valorizará a comunidade, aumentando a sociabilização, a formação cívica e pessoal, bem como o nível e a qualidade das aprendizagens, levando, como consequência primeira e direta, ao esbater do seu carácter periférico, minimizando, em concomitância, o impacto das realidades desfavorecidas aos níveis social e económico.

A Unidade Orgânica tem norteadado o seu trabalho e o seu caminho por valores de inclusão, equidade, transparência, rigor, responsabilidade, solidariedade, qualidade, sucesso e honestidade.

### **3. Caraterização Sumária da Unidade Orgânica (Agrupamento)**

O Agrupamento de Escolas José Régio, situa-se no Alto Alentejo, no concelho e distrito de Portalegre sendo que a escola sede se situa na União de Freguesias da Sé e S. Lourenço, de onde provêm a maioria dos alunos que a frequentam, seja no ensino pré-escolar, no 1.º, 2.º ou 3.º Ciclos.

O Concelho de Portalegre situa-se, segundo a NUTS II, na Região Alentejo, mais precisamente no Alto Alentejo. Com uma área total de 448 Km<sup>2</sup>, fica situado no Distrito de Portalegre.

Geograficamente, a Escola Básica José Régio, Escola Sede do Agrupamento, situa-se a 8 km da freguesia de Reguengo, 20 Km, da freguesia de S. Julião (ambas convertidas na União de Freguesias de Reguengo e S. Julião), 15 Km da freguesia de Alegrete; 10 Km da localidade de Caia e 10 Km da freguesia de Urra.

O Agrupamento alberga oito escolas, situadas em quatro das sete freguesias do concelho de Portalegre, a saber: Alegrete, União de Freguesias de Reguengo e São Julião, Urra, (freguesias rurais) e União das Freguesias da Sé e São Lourenço (freguesias urbanas). A Escola Sede do Agrupamento, Escola Básica José Régio, fica situada na freguesia da Sé onde se verifica uma das maiores concentrações populacionais das duas freguesias urbanas.

É na freguesia da Sé que se insere, então, os dois maiores bairros de habitação social da cidade de Portalegre (Bairro dos Assentos e Atalaião) e uma das CAR (Casa de Acolhimento Residencial de Crianças e Jovens em Risco Masculino de Portalegre) e dos quais o Agrupamento recebe um grande número de alunos. Refira-se, no entanto, que apesar de geograficamente a CAR Feminina não se encontrar na área de influência do Agrupamento de Escolas José Régio, muitas das suas utentes têm sido, nestes últimos três anos letivos, alunas das nossas escolas de segundo e terceiro ciclos.

A dinâmica populacional do concelho de Portalegre segue as tendências sub-regional e regional neste domínio, assistindo-se à rarefacção da sua base demográfica, cujas causas residem, fundamentalmente, na incapacidade de rejuvenescimento natural, como consequência do envelhecimento da população residente, e na fraca capacidade de atração e fixação de população no território concelhio.

#### **3.1. Caraterização do pessoal docente e não docente.**

O número de docentes distribui-se equilibradamente pelos três Ciclos, no entanto tem sido difícil, nos últimos três anos letivos, manter alguma estabilidade no corpo docente do 3º ciclo em algumas disciplinas da matriz curricular, nomeadamente, nas disciplinas de Inglês,

Espanhol e História o que tem provocado alguns constrangimentos na dinamização de projectos e na implicação dos docentes num trabalho diferenciado e efetivo de esforço e busca de soluções efectivas e duradouras para o sucesso dos discentes dada a “passagem” temporária desses docentes pelo Agrupamento. Ao mesmo tempo manifestam, igualmente, dificuldades de adaptação e apropriação da cultura da escola e das suas características específicas de Escola TEIP.

No caso dos docentes de educação especial, o número de docentes tem sido reduzido, todos os anos, apesar do número de alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão estar, sempre, a aumentar devido às características dos discentes que o Agrupamento recebe. Referimo-nos, de modo especial, aos discentes residentes nas Instituições CAR (Casas de Acolhimento Residencial para Crianças e Jovens em Risco), de rapazes e raparigas, que, na sua generalidade sofrem de problemas de aprendizagem decorrentes de situações complexas do foro emocional vividas, desde muito cedo, e que condicionam, não raras vezes, para sempre, o seu desenvolvimento intelectual, bem como os alunos da Unidade de Ensino Estruturado Para Alunos com Perturbação do Espetro do Autismo.

O número de docentes contratados, no último ano letivo, aumentou, consideravelmente, devido, sobretudo, ao aumento do número de turmas e às mobilidades resultantes do último concurso, essencialmente, no 3.º Ciclo, o que gerou a reformulação de algumas dinâmicas internas, nomeadamente ao nível da distribuição de serviço.

<b>Estabelecimentos</b>	<b>Pessoal Docente</b>	<b>Pessoal Não Docente</b>
EB José Régio ( Escola Sede)	96	31
EB Atalaião	13	4
EB Assentos	20	5
EB Urra	3	1
EB Caia	3	1
EB Alegrete	4	1
EB Reguengo	4	1
EB de Vale de Cavalos (atualmente sem frequência de alunos)	0	0

**QUADRO 1 – Número de Docentes e Não Docentes**

Apesar dos cálculos do rácio efetuados pela tutela, o número de assistentes operacionais é insuficiente para as necessidades do Agrupamento, uma vez que, por questões de idade, saúde e mobilidade na função pública, os serviços enfrentam,

diariamente, inúmeras dificuldades, não só para a gestão e manutenção dos espaços escolares, como também para a vigilância dos espaços interiores e exteriores. A ausência por longos períodos de muitos assistentes operacionais dos vários estabelecimentos de ensino do Agrupamento faz com que se proceda, constantemente, a reestruturações de serviços o que condiciona e impossibilita o normal funcionamento de estruturas internas da escola sede e outras, prejudicando o apoio e a vigilância de pátio a alunos, o que, como consequência direta, tem contribuído para o aumento das ocorrências disciplinares fora da sala de aula, segundo os dados estatísticos obtidos pela equipa de autoavaliação, no último ano escolar.

### 3.2. Caracterização da população escolar: sociográfica e contexto familiar

Face à realidade do interior do país e de forma mais particular do distrito de Portalegre, embora tenha perdido bastante população nos últimos anos, o Agrupamento ainda conserva alguma vitalidade demográfica. Tal verifica-se pela elevada percentagem de alunos no 1.º Ciclo (40%) perfazendo mesmo a maioria da população discente, quando a gregados com as crianças da Educação Pré-Escolar.

Escolas	1.º Ciclo	Educação Pré-escolar
EB Assentos	144	70
EB de Atalaião	103	31
EB de Alegrete	31	11
EB Reguengo	24	14
EB Urra	23	9
EB Caia	19	0
EB Vale de Cavalos	0	0

QUADRO2 - Número de alunos que frequentam a educação Pré-escolar e o 1.º Ciclo

Anos de escolaridade	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	CEF	PIEF
N.º de Alunos	97	99	88	76	69	23	14

QUADRO3 - Número de alunos dos 2.º e 3.º Ciclos

A população discente, maioritariamente masculina, é também cada vez mais urbana (cerca de 80%) concentrando-se em três escolas, junto das áreas de residência dos alunos: Escola Básica de Assentos, Escola Básica de Atalaião e a Escola Básica José Régio.

A esmagadora maioria dos alunos, iniciou a frequência da educação pré-escolar aos 3

anos, e o 1.º Ciclo aos 6 anos de idade, não registando (77%) até ao presente ano letivo qualquer retenção. É, no entanto, significativa a percentagem de alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (11%).

Ilustrativo das ameaças e constrangimentos com que o Agrupamento se depara, é o valor dos alunos sinalizados à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, dado que não é alheio a percentagem elevada de alunos que vivem fora de agregados familiares nucleares/tradicionais, nomeadamente em agregados monoparentais, com os avós, outros familiares, em regime de guarda partilhada, ou institucionalizados. De salientar que o Agrupamento é o único, no concelho e no Distrito que recebe os alunos do sexo masculino da CAR (Casa de Acolhimento Residencial de Jovens e Crianças em Risco). Algumas alunas do CAR feminino, apesar da área de influência ser outra escola, neste caso Básica e Secundária não Agrupada, (a poucos metros da referida instituição), têm sido matriculadas na EB José Régio por manifesta preferência do Diretor da Instituição que acumula a Direção da CAR Masculina. Tal facto, é de real importância para a caracterização da cultura de Escola que possuímos, enquanto oferta diferenciada e especializada que oferece a estes jovens. Esta situação tem-se verificado, no seguimento do sucesso presente, nas evidências demonstradas, pelo recuperar de muitos alunos que, desde a construção da Escola Sede, usufruem aqui, neste estabelecimento de ensino, do seu direito à Educação e Formação, de uma forma muito apelativa e que provinham e provêm da CAR masculina. Neste âmbito o nosso Agrupamento passou a ser também uma resposta educativa nacional, na medida em que os alunos e alunas dessas CAR, são oriundos de variadíssimos pontos do país, do estrangeiro e das ilhas.

Acrescente-se que o número de transferências, por ano letivo, de alunos com características especiais de comportamentos desviantes e desinteresse pela escola tem vindo a aumentar, não só porque estes são, muitas vezes institucionalizados nas CAR de Portalegre mas porque, na maioria das vezes, encontram na nossa escola, uma porta aberta, pronta a recuperar tudo e todos com o esforço de docentes e restante comunidade escolar.

Concretizando em números poderemos dizer que da Casa de Acolhimento Residencial de Santo António, casa dos Rapazes, a Escola EB José Régio recebeu, nos últimos três anos, mais de 50% dos seus residentes em idade de frequência do Ensino Obrigatório (2.º e 3.º Ciclos) e da Casa de Acolhimento Residencial Nossa Senhora Da Conceição, casa das Raparigas, recebeu 31% das discentes que frequentam o ensino básico. Destaca-se o aumento do número de utentes dessa casa, nos últimos três ou quatro anos, na Escola EB José Régio, justificada pela oferta especializada de docentes e técnicos deste estabelecimento no acompanhamento das utentes femininas dessa casa, uma vez que a mesma se situa, geograficamente, muito próximo, de uma das escolas não agrupadas da cidade que, também, oferece oferta formativa ao nível do 3.º Ciclo do ensino



básico e de outra, agrupada, que disponibiliza a oferta de 2.º Ciclo.

Junte-se a tudo isto uma percentagem, ainda que pequena, em termos numéricos, mas significativa, nos últimos anos desses alunos, quando observamos o seu impacto direto e indireto nas turmas de inclusão e na escola, enquanto comunidade educativa, desses alunos supra mencionados que, no decorrer do ano letivo, pedem transferência de escola e chegam ao nosso Agrupamento com o objetivo, de encontrarem, nela, sentido para o seu percurso escolar até para as suas vidas em concomitância de propósitos. Desta forma, cremos acreditar, perante, todo este contexto muito específico e único, na cidade, concelho e até distrito, que o Agrupamento, necessita de todos os Apoios, por parte da Tutela, ao abrigo do Projeto TEIP para que possa dar, em tempo útil, a resposta educativa, social e até pessoal e emocional que um tão grande e variado número de discentes necessita e tem direito.

Não podemos, também, esquecer que o facto de sermos escola de referência para alunos com perturbações do espectro do autismo, possuidora de uma Unidade de Ensino Estruturado que tem sido descrita como uma área de intervenção de grande sucesso faz com que, mais uma vez, se mostre como Agrupamento e Escola recetora de alunos de todo o concelho e fora dele, efetuando um trabalho muito direcionado a todas as suas necessidades formativas e sociais.

Cerca de metade dos alunos do Agrupamento (47%) beneficia de Ação Social Escolar, sendo maioritários os beneficiários do Escalão A e desses uma grande percentagem usufrui de apoio alimentar extra denominado, Suplemento Alimentar.

O registo histórico é por si elevado, porém nos últimos 3 anos, o número de pedidos, para auxílios económicos, cresceu significativamente.

Ano Letivo	N.º Alunos			N.º de Suplementos
	Escalão A	Escalão B	Escalão C	
2015/16	333	118	0	7
2016/17	305	149	0	16
2017/18	194	92	25	13
2018/19 (Dados recolhidos à data de 31.01.19)	36	73	39	11

**QUADRO 4** – Número de alunos que beneficiam da Ação Social e Escolar

Tais dados demonstram a fragilidade dos agregados familiares, nos tempos que correm e que correspondem à descrição supra apresentada das condições socioeconómicas frágeis com que a população do concelho vive e sobrevive.

As qualificações dos pais e encarregados de educação dos alunos é outra das peças do puzzle, que completa uma realidade socioeconómica envolvente, extremamente deprimida, 62% dos pais só possui a escolaridade básica e destes 13% apenas, possuem o 4º ano de escolaridade ou menos.

Nas mães o cenário é mais animador, com um grupo de mães que completaram o secundário ou, e mais significativo ainda, uma percentagem, ainda que não elevada, de mães licenciadas, apesar de ainda se verificar uma percentagem de 42% que se quedaram pelo ensino básico.

### 3.3. Ofertas Formativas / Outras

Ofertas Formativas/ Outras		
Oferta	Destinatários	Descrição
CEF	3.º ciclo	<p>Os cursos de educação e formação de jovens têm como objetivo a recuperação dos défices de qualificação escolareprofissional da população jovem, através da aquisição de competências escolares, técnicas, sociais e relacionais, que lhes permitam o acesso a desempenhos profissionais mais qualificados. Esta modalidade de formação destina-se a jovens:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Com idade igual ou superior a 15 anos que pretendam aceder a uma qualificação profissional que melhor corresponda aos seus interesses e expectativas;</li> <li>- Que se encontram numa situação de insucesso repetido por desinteresse manifesto das atividades académicas e preferem metodologias de aprendizagem mais concretas;</li> <li>- Em risco de abandono ou que já abandonaram a escola antes da conclusão da escolaridade obrigatória;</li> </ul> <p>Dando sequência ao exposto e considerando as experiências auferidas em anos anteriores com este tipo de ofertas formativas, por exemplo com Cursos Vocacionais (ano letivo 2015-2016, áreas de Artesanato Ecológico, Hortofloricultura e Organização e Gestão Familiar), (CEF) Cursos de Educação e Formação (anos letivos de 2016 a 2018, área de Assistente familiar e de Apoio à Comunidade), evitou-se o insucesso e o abandono escolar de uma grande percentagem de alunos. Por um lado, estas ofertas formativas permitirão dotá-los de uma qualificação profissional com a possibilidade de inserção no mercado de trabalho, quer local quer regional, por outro têm em vista corresponder às aspirações profissionais, nesta faixa etária, em que muitas vezes se dispersam, desmotivados pela falta de respostas/ofertas adequadas aos seus interesses.</p> <p>Como atrás se referiu, o encaminhamento de alunos para este tipo de ofertas formativas, justifica-se não só pelo facto destes se enquadrarem numa tipologia caracterizada pela falta de autoestima, de hábitos de estudo e de trabalho como pela ausência de pré-requisitos ao nível do português, da matemática e de outras disciplinas nucleares e, sobretudo, falta de interesses convergentes com os veiculados pela escola.</p> <p>Na conceção dos diferentes projetos apresentados aquando da implementação dos referidos cursos, estiveram sempre subjacentes</p>

Ofertas Formativas/ Outras		
Oferta	Destinatários	Descrição
		<p>aptidões e preferências manifestadas após auscultação efetuada aos alunos e seus encarregados de educação nas entrevistas com a psicóloga escolar; a envolvência social, económica e cultural da cidade onde a escola se encontra inserida e a capacitação dos alunos para uma melhor aquisição de competências ao nível do saber, saber-fazer e saber ser, aspetos assaz importantes numa sociedade cada vez mais competitiva e exigente.</p> <p>Em suma, as respostas educativas adotadas pelo Agrupamento e os recursos humanos disponibilizados, centrados no apoio a alunos com dificuldades de integração ou em risco de sucesso escolar, têm visado, sobretudo, a conclusão da escolaridade básica, travando deste modo, o abandono precoce do sistema educativo.</p> <p>Os alunos encontram-se a frequentar desde 2018/19 um curso em turma mista de duas áreas: Operador de Informática e Computorização e Serviço de Bar e Mesa (nível 2, Tipo 2) em resposta educativa e formativa a estes jovens sem duas áreas de interesse e, no caso da segunda área de projeção e de grandes hipóteses de prosseguimento de estudos na Escola de Hotelaria de Portalegre com que foi estabelecida uma parceria.</p> <p>Este projeto ganha especial relevância, no momento em que o Agrupamento, continua a ser considerado Território Educativo de Intervenção Prioritária, numa intenção clara por parte da tutela em considerar a área geográfica, envolvente, bem como a importância de medidas e ofertas educativas, potenciadoras da inclusão escolar e social.</p>
PIEF	2.º / 3.º ciclo	<p>A resposta do Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF) tem sido fundamental e necessária para os alunos que reúnem os critérios para integrarem esta turma, uma vez que, por norma, já esgotaram todas as respostas ao nível do ensino regular. São alunos que estão em situação de absentismo e/ou abandono escolar, possuem (alguns) processos de promoção e proteção e/ou processos tutelares educativos, e apresentam comportamentos de risco/desviantes.</p> <p>Sendo o Agrupamento de Escolas José Régio um estabelecimento de ensino TEIP (Território Educativo de Intervenção Prioritária) fazia todo o sentido dar continuidade a este tipo de resposta, em respeito pelos alunos que dela precisam, possibilitando-lhes assim a obtenção da certificação escolar, ao nível dos 6.º e 9.º anos de escolaridade, a integração no mercado de trabalho e, acima de tudo, a inclusão social.</p> <p>Quanto às dificuldades/limitações que existem, estas estão relacionadas com a falta de recursos financeiros para realizar algumas atividades com a turma no exterior do Agrupamento de Escolas, nomeadamente as visitas de estudo. Estas implicam verba para pagar o transporte, os serviços de motorista e o combustível, assim como é necessário, muitas vezes, o pagamento das entradas dos alunos em algumas ofertas existentes e disponíveis fora do Distrito. Por vezes, a integração destes alunos é difícil, devido a um historial de comportamentos desviantes e à dificuldade que manifestam em aceitar algumas regras, mas a Escola não desiste.</p> <p>Atualmente, e de há alguns anos a esta parte, o Agrupamento conta com a colaboração das suas entidades parceiras, nomeadamente</p>

Ofertas Formativas/ Outras		
Oferta	Destinatários	Descrição
		<p>com a Câmara Municipal de Portalegre, as Juntas de Freguesia, a PSP – Programa Escola Segura, a Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais e o Centro de Respostas Integradas de Portalegre.</p> <p>Pretende-se continuar a incluir esta turma em projetos de âmbito local e nacional, tal como tem vindo a acontecer, nomeadamente: exposição promovida, no âmbito da comemoração do Dia Internacional da Mulher, pela Câmara Municipal de Portalegre, com a elaboração de Almofadas Contra a Violência Doméstica, bem como na 14.ª Edição do Prémio “CIÊNCIA NA ESCOLA” da Fundação Ilídio Pinho, com o projeto – “A Tecnologia para melhor conhecer a Tapada da Escola” (4.º escalão). Os alunos participaram ainda na atividade no âmbito dos projetos da CIMMA, intitulada “Alto Cinema” com a realização de um filme desde a sua conceção até à exibição para o público e na projeto “Crate, share and Learn” no âmbito do projeto Erasmus +.</p> <p>Saliente-se que, muitos destes alunos, são também alunos institucionalizados e é neste Agrupamento que encontram uma resposta educativa e formativa (com as valências TEIP e outras autonomamente conseguidas através do estabelecimento de parcerias) ao mesmo tempo que lhes providencia condições sociais para uma efetiva integração social, promovendo uma formação, em muitos casos, em contexto real de trabalho. Deste modo, tem sido possível oferecer um serviço socioeducativo aos alunos em que as suas experiências de vida e as suas iniciativas são valorizadas, num quadro inovador de aprendizagens e dinâmicas.</p>
Centro de Apoio à Aprendizagem	Todos os ciclos	<p>Resposta educativa ao Abrigo do Decreto Lei 54/2018 de 6 de julho que garante a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa.</p> <p>O centro de apoio à aprendizagem, em colaboração com os demais serviços e estruturas da escola, tem como objetivos gerais: a) Apoiar a inclusão das crianças e jovens no grupo/ turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo; b) Promover e apoiar o acesso à formação, ao ensino superior e à integração na vida pós -escolar; c) Promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma.</p> <p>A ação educativa promovida pelo centro de apoio à aprendizagem é subsidiária da ação desenvolvida na turma do aluno, convocando a intervenção de todos os agentes educativos, nomeadamente o docente de educação especial.</p> <p>O centro de apoio à aprendizagem, enquanto recurso organizacional, insere -se no contínuo de respostas educativas disponibilizadas pela escola.</p> <p>Para os alunos a frequentar a escolaridade obrigatória, cujas medidas adicionais de suporte à aprendizagem sejam as previstas nas alíneas b), d) e e) do n.º 4 do artigo 10.º, é garantida, no centro de apoio à aprendizagem, uma resposta que complementa o trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos, com</p>

Ofertas Formativas/ Outras		
Oferta	Destinatários	Descrição
		<p>vista à sua inclusão.</p> <p>Constituem objetivos específicos do centro de apoio à aprendizagem:</p> <p>a) Promover a qualidade da participação dos alunos nas atividades da turma a que pertencem e nos demais contextos de aprendizagem; b) Apoiar os docentes do grupo ou turma a que os alunos pertencem; c) Apoiar a criação de recursos de aprendizagem e instrumentos de avaliação para as diversas componentes do currículo; d) Desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar; e) Promover a criação de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, fomentadores da aprendizagem; f) Apoiar a organização do processo de transição para a vida pós -escolar.</p> <p>Os centros de apoio à aprendizagem acolhem as valências existentes no terreno, nomeadamente as unidades especializadas.</p> <p>No Agrupamento de Escolas José Régio, Inserida no Centro de Apoio à Aprendizagem, existe a Unidade de Ensino Estruturado para Alunos com Perturbação do Espectro do Autismo com três polos, um (pré-escolar e 1.º Ciclo na Escola Básica do Atalaião), o segundo (pré-escolar e 1.º Ciclo na Escola Básica de Assentos) e o terceiro (2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico na Escola Básica José Régio). Esta Unidade de Ensino Estruturado para Alunos com Perturbação do Espectro do Autismo faz parte da rede de Unidades criadas pelo Ministério da Educação, ao abrigo do artigo 25º do Decreto-Lei nº 3 de 2008, a funcionar desde o ano letivo 2008/2009, dando resposta a alunos não só da área de abrangência deste Agrupamento, bem como a alunos vindos de outros concelhos (Marvão, Monforte, Nisa e Crato).</p> <p>A qualidade do apoio prestado nos centros de apoio à aprendizagem que contêm Unidades de Ensino Estruturado, depende além dos recursos humanos, dos recursos materiais, cuja adequação e qualidade fazem a diferença no apoio prestado e são determinantes, quer para a motivação dos nossos alunos, quer para os seus resultados académicos.</p> <p>O trabalho desenvolvido no centro de apoio à aprendizagem é realizado por uma equipa multidisciplinar o que implica uma grande organização, planificação e avaliação constantes das evoluções de cada aluno para que toda a equipa possa responder às necessidades de cada um nas suas áreas, mas em complementaridade educativa e indo ao encontro das necessidades individuais de cada aluno.</p> <p>Faz parte dos objetivos individuais de cada docente de educação especial, promover o desenvolvimento integral dos alunos, o seu sucesso educativo em todas as áreas do desenvolvimento, fomentar a sua inclusão e desenvolver a atividade em articulação com todos os técnicos envolvidos nos processos educativos, bem como estabelecer uma estreita articulação com as famílias.</p> <p>São desenvolvidas estratégias diversificadas e pedagogias diferenciadas adequadas às características individuais dos alunos e suas capacidades, em estreita articulação com os docentes titulares de turma, diretores de turma e docentes das diferentes áreas disciplinares.</p> <p>Os apoios prestados ocorrem em diferentes contextos educativos, sendo essencialmente privilegiado o mesmo em contexto</p>

Ofertas Formativas/ Outras		
Oferta	Destinatários	Descrição
		<p>do grupo/turma, de acordo com as necessidades e características individuais de cada aluno.</p> <p>No presente ano letivo, foi-nos autorizado mais meio horário, tanto de Terapia da Fala como Terapia Ocupacional, para além dos horários completos que já possuíamos, devido ao aumento do número de alunos com problemáticas específicas.</p> <p>Durante os últimos três anos, dadas as dificuldades específicas de alguns alunos que beneficiam de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, houve necessidade de recrutar mais docentes/ técnicos para a prestação de apoios, os quais eram insuficientes perante as características/dificuldades que todos os alunos apresentaram.</p> <p>Assim, o Agrupamento estabeleceu um protocolo com o Instituto de Apoio e Desenvolvimento e no ano letivo 2017/18 com a Ment'Alegre, para que fosse possível dar apoio a outros alunos que beneficiassem de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, que não integrassem a Unidade de Ensino Estruturado, ao nível da área da Psicologia, da Terapia Ocupacional e da Terapia da Fala. Consequentemente, estes apoios vieram contribuir de forma positiva para uma melhoria dos resultados Escolares destes alunos.</p> <p>Para o próximo ano letivo, é fundamental continuar a apostar nos recursos humanos destinados à prestação dos apoios, ao nível do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos, dado o aumento de alunos, as problemáticas específicas e grau de dependência dos mesmos, a especificidade do trabalho a realizar, bem como as características e grau de funcionalidade de cada um e que são comprometedoras de sucesso.</p> <p>Será fundamental dar continuidade às atividades de cariz funcional, à Atividade Musical, à Atividade Física Adaptada, à Hipoterapia, à Terapia em Meio Aquático, à Terapia em sala Snoezelen, bem como a iniciação dos alunos às experiências pré- profissionais, uma vez que estas atividades se revelaram muito pertinentes e capazes de melhorar os níveis de auto estima e funcionalidade dos alunos.</p>
Curso Básico de Música	2.º / 3.º ciclos	<p>O Curso Básico de Música visa promover e desenvolver a aquisição de competências nas várias disciplinas que fazem parte do Plano de Estudos, nos domínios da execução musical e instrumental e desenvolvimento musical especializado.</p> <p>O Regime Articulado (existente na Escola de Artes do Norte Alentejano) caracteriza-se pela frequência de um Plano de Estudos específico na escola de ensino regular, em turmas dedicadas ao ensino da Música e, neste caso concreto, no Agrupamento de Escolas José Régio, com quem a EANA (Escola de Artes do Norte Alentejano) tem um protocolo de articulação. Os alunos certificados com o 9.º ano de escolaridade têm direito ao diploma do Curso Básico de Música, desde que tenham concluído com aproveitamento todas as disciplinas da componente de Formação Vocacional do 9.º ano de escolaridade dos respetivos cursos.</p> <p>Os Cursos Básicos de Música conferem o nível 2 do Quadro Nacional de Qualificações (Portaria n.º789/2009, de 23 de julho).</p> <p>Neste sentido o Agrupamento pretende que os alunos do 2.º e 3.º Ciclos desenvolvam competências neste âmbito e potencializem as suas capacidades artísticas.</p>

Ofertas Formativas/ Outras		
Oferta	Destinatários	Descrição
		Saliente-se o facto de que com esta presença formativa na Escola, todos, beneficiam, quer direta, quer indiretamente, seja pelo ambiente acolhedor e alegre que estas aulas dão à escola, seja pela possibilidade de muitos outros, se sentirem atraídos, acolhidos e incluídos por esses seus pares. Afinal a linguagem da música não tem cor, não tem crenças religiosas, não tem língua, ou seja, não cria fronteiras e, nesse sentido, esta é mais uma oferta que enriquece a Escola e a capacita com mais ferramentas educativas.
Espaço: "Apoiar para Aprender"	Todos os ciclos	Neste espaço (Biblioteca Escolar) os alunos têm um grupo de professores disponíveis, durante toda a semana, mediante distribuição, equitativa quanto possível pela mancha horária, para o apoio ao estudo e realização de todo o tipo de atividades de qualquer área.
Apoio Tutorial Específico	Alunos com duas retenções	Oferta de Apoio Tutorial a alunos com mais de duas retenções no seu percurso escolar com docentes com perfil para as funções de tutor deste tipo de alunos.
AAAF (Atividades de Animação e Apoio à Família)	Educação Pré escolar	<p>Em relação às atividades extracurriculares o Agrupamento ainda dispõe de diferentes componentes para os diferentes tipos de ensino: Educação Pré-escolar: Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF).</p> <p>Estas atividades que visam dar resposta social no domínio do apoio à família são da responsabilidade da Autarquia em articulação com o Agrupamento e desenvolvem-se em duas vertentes: o apoio no período da refeição e o acompanhamento das crianças na educação pré-escolar antes ou depois do período diário de atividades educativas e durante os períodos de interrupção com a oferta de atividades lúdicas e de animação socioeducativa. As referidas atividades desenvolvem-se num espaço diferenciado de onde decorre a atividade letiva e têm subjacente a supervisão das educadoras titulares de grupo.</p> <p>Frequentam, esta componente de apoio à família, as crianças cujos pais as inscrevam e comprovem, através de declaração da entidade patronal com o respetivo horário de trabalho, que necessitam deste serviço. Estas inscrições serão enviadas para entidade responsável por esta componente, que faz a admissão das crianças mediante a apresentação de todos os documentos solicitados.</p>
AECS nos domínios: Artístico, desportivo, científico e tecnológico.	1.º ciclo	<p>Consideram-se atividades de enriquecimento curricular (AEC) no 1.º Ciclo do Ensino Básico as que são de carácter facultativo e de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural que incidam nomeadamente: nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia da educação.</p> <p>As atividades de enriquecimento curricular são selecionadas de acordo com os objetivos definidos no projeto educativo do Agrupamento, sendo o mesmo a sua entidade promotora.</p> <p>As AEC são de oferta obrigatória, sendo a inscrição facultativa e a sua frequência gratuita, cabendo aos encarregados de educação a tomada de decisão de inscreverem os seus educandos nas referidas atividades.</p> <p>A supervisão pedagógica destas atividades, da planificação à avaliação das mesmas, compete aos professores titulares de turma e ao</p>



Ofertas Formativas/ Outras		
Oferta	Destinatários	Descrição
		<p>coordenador das AEC's.</p> <p>A maioria dos alunos de 1.º Ciclo está inscrita nas atividades supracitadas. A saber, os alunos de 1.º e 2.º anos podem ter até 5h semanais de AEC's. Por seu turno, os alunos de 3.º e 4.º anos podem ter até 3h semanais de AEC's.</p> <p>De salientar que se seguem as orientações da Direção Geral da Educação a ter em conta em relação à planificação das AEC, nomeadamente o caráter lúdico das atividades, que devem orientar-se para o desenvolvimento da criatividade e das expressões; a utilização de espaços, materiais, contextos e outros recursos educativos diversificados, na comunidade, evitando-se a permanência em sala de aula. São exemplos dessa oferta as seguintes atividades: Atividade Física e Desportiva; Movimento e Drama; Jogos Lúdico Didáticos e Expressões.</p> <p>Ao nível da Escola Sede, onde se encontram as ofertas do Ensino Básico ao nível do 2.º e 3º. Ciclos importa referir que as ofertas de atividades extracurriculares se distribuem pelo Desporto Escolar, pelos Clubes Escolares e pelo Parlamento dos Jovens, que a Escola oferece e que aqui se enunciam, procurando abarcar-se um leque variado de temas e áreas para que possam ir de encontro aos interesses de um maior número de discentes.</p>
Desporto Escolar	Todos os ciclos	<p>O Desporto Escolar diz respeito a uma oferta desportiva que todas as escolas dispõem, que visa promover o acesso de todos os alunos à prática desportiva regular de qualidade, com o objetivo de contribuir para a promoção do sucesso escolar dos alunos, de estilos de vida saudáveis e de valores e princípios associados a uma cidadania ativa. Objetivos gerais incluídos no nosso projeto:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dinamizar a formação e orientação desportiva, reforço das aprendizagens e melhoria da condição física;</li> <li>- Complementar a atividade curricular com a atividade desportiva extracurricular, de acordo com a motivação dos alunos prevenindo a indisciplina e os comportamentos de risco;</li> <li>- Permitir um maior aperfeiçoamento nas modalidades no sentido de fazer descobrir talentos;</li> <li>- Incentivar o espírito desportivo e de cooperação, contribuindo para o processo formativo dos alunos;</li> <li>- Proporcionar condições para que os alunos se enquadrem em tarefas de organização desportiva;</li> <li>- Proporcionar aos alunos condições de convívio, através da participação em torneios internos e externos</li> <li>- Fomentar o conhecimento das implicações e benefícios de uma participação regular nas atividades físicas desportivas Escolares;</li> <li>- Contribuir para a valorização do ponto de vista cultural e compreensão da sua contribuição para um estilo de vida ativo e saudável;</li> <li>- Diversificar a oferta contemplando atividades no âmbito dos jogos desportivos coletivos, individuais e atividades em meio aquático;</li> </ul>



Ofertas Formativas/ Outras		
Oferta	Destinatários	Descrição
		<p>– Procurar colmatar comportamentos de indisciplina e de integração no meio escolar face ao contexto socioeconómico da comunidade envolvente.</p>
Clubes Escolares	Todos os ciclos	<p>Os Clubes Escolares constituem espaços de dinamização de atividades de enriquecimento do currículo nos 2.º e 3.º Ciclos e possibilitam outras aprendizagens e outras vivências aos alunos de todos os ciclos de ensino na Escola EB José Régio que decorrem, durante o período letivo, em horário não coincidente com as disciplinas curriculares.</p> <p>Os clubes que a Escola tem dinamizado nestes últimos anos e concretamente neste último ano letivo foram:</p> <p><b><u>Clube Europeu;</u></b></p> <p><b><u>Teatro;</u></b></p> <p><b><u>Canto Vocal,</u></b></p> <p><b><u>Clube de Música.</u></b></p> <p><b>Este ano letivo iniciámos a oferta de um novo Clube:</b></p> <p><b><u>Clube de Programação e Robótica:</u></b></p> <p>O CPR tem como objetivo cativar os alunos, através da elaboração, construção e programação de Robôs, para a área da Robótica tentando que este projeto seja abrangente, educativo e, acima de tudo, lúdico, já que também se pode aprender brincando. O Clube como projeto interdisciplinar procura envolver o aluno na conceção, realização e avaliação de projetos, permitindo-lhe articular saberes de diversas áreas disciplinares.</p> <p>São objetivos específicos: – Reforçar a interdisciplinaridade do conhecimento (Português, Matemática, Física, Inglês, Educação Tecnológica, TIC, etc); – Evidenciar a ligação da Matemática e da Física aos problemas da vida real; – Difundir os princípios da programação; – Proporcionar a aprendizagem linguagens de programação, nomeadamente em linguagens de programação de alto nível, como o Scratch, o Visual Basic e o Java; – Proporcionar a programação de microcontroladores, utilizando algumas instruções de linguagens de programação elementares, através de componentes de Arduino, quando disponíveis no clube; – Investigar e desenvolver projetos envolvendo a construção/programação de Robots, – Desenvolver projetos que se enquadrem numa visão abrangente do uso das novas tecnologias da informação e da comunicação.</p> <p><b><u>Canta Régio:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Diminuir os casos de indisciplina e de falta de interesse pelos conhecimentos veiculados pela escola.</li> <li>- Estar na escola com gosto e alegria;</li> <li>- Cantar em grupo, dueto ou a solo;</li> <li>- Explorar as várias técnicas vocais e instrumentais;</li> <li>-Trabalhar exercícios de respiração e de técnica vocal;</li> <li>- Trabalhar a postura e a dicção;</li> <li>- Conhecer e valorizar o Património Artístico Musical, nacional e internacional;</li> </ul>

Ofertas Formativas/ Outras		
Oferta	Destinatários	Descrição
		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver estratégias de comunicação, relações interpessoais, e de resolução de conflitos e tomadas de decisão</li> <li>- Participar nas atividades da escola e contribuir para ao bom ambiente na escola.</li> </ul> <p><b>Atelier Regio Natura</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Articulação entre ciclos;</li> <li>- Promover a Educação ambiental (Eco-escolas);</li> <li>- Apoio às atividades experimentais em ciências naturais;</li> <li>- Arranjo paisagístico dos espaços exteriores da escola.</li> </ul>
Rádio Régio	Agrupamento	<p>O objetivo deste espaço é oferecer à comunidade escolar entretenimento e informação.</p> <p>As atividades dinamizadas passam por:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação de play lists de diversos géneros musicais a fim criar um bom ambiente na escola capaz de motivar os alunos a adotarem uma postura mais construtiva na escola;</li> <li>- Divulgação de trabalhos/atividades desenvolvidas nas várias turmas;</li> <li>- Divulgação de atividades no âmbito do PAA;</li> <li>- Apoio e divulgação de atividades promovidas pela biblioteca escolar;</li> <li>- Apresentação de programas informativos (veicular informações e acontecimentos ocorridos tanto na escola como na comunidade local);</li> <li>- Promoção de atividades de cooperação com os parceiros locais;</li> </ul>
Parlamento dos Jovens	3.º Ciclo	<p>A EB José Régio tem participado ativamente e ininterruptamente há cerca de 7 anos, neste Programa, em representação do Distrito de Portalegre, na modalidade de: "Parlamento de Jovens Ensino Básico", (3.º Ciclo), por três vezes, na sessão nacional na Assembleia da República.</p> <p>O programa Parlamento dos Jovens é da autoria da Assembleia da República (AR) em parceria com o Instituto Português da Juventude e que visa: estimular a capacidade de expressão e de argumentação; educar para a participação cívica e política; dar a conhecer a AR e as regras parlamentares; incentivar a reflexão e a discussão; promover o debate democrático e o respeito pelas regras da formação da decisão.</p>
Projetos Europeus Erasmus +	Todos os Ciclos	<p>O programa Erasmus+ é promovido pela Comissão Europeia, através da Agência Nacional Erasmus+ - Educação e Formação.</p> <p>O programa visa o desenvolvimento de Parcerias Estratégicas promovendo a Cooperação para a Inovação e Intercâmbio de Boas Práticas, as quais pretendem que as organizações trabalhem em conjunto para melhorarem a sua prática educativa através da partilha de práticas inovadoras.</p> <p>O programa Erasmus+ tem por objetivo reforçar as competências e a empregabilidade, bem como modernizar a educação, a formação e a animação de juventude. Apoiar ainda o estabelecimento de parcerias transnacionais entre instituições e organizações de ensino, formação e juventude, tendo em vista fomentar a cooperação e aproximar os mundos do ensino e do trabalho, a fim de colmatar as lacunas existentes em termos de competências na Europa.</p> <p>A nível escolar o Programa visa melhorar a qualidade da aprendizagem de línguas estrangeiras, promover a inovação educacional e a</p>

Ofertas Formativas/ Outras		
Oferta	Destinatários	Descrição
		<p>dimensão europeia nos processos de ensino e aprendizagem, assim como a promoção de uma educação intercultural, por contacto com os parceiros europeus.</p> <p>O Agrupamento de Escolas José Régio, no ano letivo 2018/2019, está envolvido nos seguintes projetos de cooperação Europeia:</p> <p>- <u>IMPACT</u></p> <p>Parceria Estratégica do Setor Escolar (KA201) – Cooperação para a inovação e troca de boas práticas. O projeto visa a formação de professores em contexto europeu, a realização de mini-projetos entre os professores participantes nos cursos europeus e a definição de uma estratégia de melhoria da capacidade de cooperação europeia de cada instituição.</p> <p>- <u>“Give me five”</u></p> <p>Parceria Estratégica do Setor Escolar (KA201) – Cooperação para a inovação e troca de boas práticas. O projeto visa a promoção de atividades de integração e articulação entre o Jardim de Infância, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos, bem como a criação de um web-curriculo de competências sociais europeias, para alunos com idades de 3 a 14 anos.</p> <p>O Projeto será acompanhado pela equipa TEIP no âmbito da medida ÂNCORA e envolverá a formação de professores e alunos em contexto europeu.</p> <p>- <u>“Z Generation in Digital Classrooms”</u></p> <p>Programa ERASMUS+, Ação Chave 2: Parceria Estratégica somente entre escolas (KA219).O projeto é destinado a alunos entre os 6 e os 11 anos (destinando-se ao 1.º e 2.º Ciclos) e visa a aquisição e desenvolvimento de competências e conteúdos digitais. Este inclui a participação de professores e alunos em mobilidades e ações de formação, no estrangeiro.</p> <p>- <u>“FreedomWithoutChaos”</u>,</p> <p>Parceria Estratégica do Setor Escolar (KA229)</p> <p>O Projeto Erasmus+- <i>Erasmus+</i> insere-se no Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC), visando a formação e o intercâmbio de professores com os parceiros europeus e a promoção do trabalho de projeto, bem como a autonomia dos alunos no seu processo de aprendizagem, através de auto-avaliação e de estratégias de aprendizagem auto-iniciadas e auto-orientadas (Pedagogia Dalton).</p> <p>- <u>“Cultivating the Sense of Initiative and Entrepreneurship by Drama”</u></p> <p>Parceria Estratégica do Setor Escolar (KA219)</p> <p>O projeto visa promover a iniciativa e o empreendedorismo através das expressões e do Drama, valorizando a língua e a cultura de cada</p>

Ofertas Formativas/ Outras		
Oferta	Destinatários	Descrição
		<p>comunidade.</p> <p>Pretende contribuir para a aquisição (corrigir a falta) de competências básicas (autoestima e autoconfiança dos alunos), permitindo a reflexão sobre conflitos, o encontrar de soluções e a promoção de atividades culturais e de valores democráticos.</p> <p>- <u>“Using Social Media Rationally, Efficiently and Safely”</u></p> <p>Parceria Estratégica do Setor Escolar (KA219)</p> <p>O objetivo central do projeto é incentivar o uso racional da internet e das redes sociais/media, estimulando alunos e professores a usar ferramentas Web 2.0 para fins educacionais, gerando conteúdos inovadores e promovendo a aprendizagem ao longo da vida, através do acesso à informação e às novas tecnologias.</p> <p>- <u>“Create, Share, Learn”</u></p> <p>Parceria Estratégica do Setor Escolar (KA219)</p> <p>O projeto Erasmus+ “Create, Share, Learn” pretende promover a filosofia do construcionismo usando tecnologia de livre acesso e de baixo custo. O objetivo é disseminar, nas escolas parceiras, metodologias inovadoras como o “<i>Educationalmakerspace</i>” (EM) e o “<i>DidacticTinkering</i>” (TI), promovendo a criatividade, a inclusão/integração e o sucesso escolar dos alunos.</p> <p>No âmbito do Projeto TEIP, a cooperação europeia pretende constituir-se como uma mais valia para a motivação de alunos e professores a nível da partilha e da aquisição de novas competências, desencadeando a modernização e reforçando a qualidade da educação, da formação de professores e alunos em contexto europeu, promovendo o sucesso educativo, a aquisição de competências linguísticas, pedagógicas e sociais e a partilha de abordagens inovadoras e de novas metodologias baseadas nas TIC.</p> <p>No âmbito dos projetos em desenvolvimento e das futuras parcerias a desenvolver, os projetos Erasmus+ promoverão o envolvimento, enquanto medida de diferenciação positiva, das turmas/alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, em situação de risco e de exclusão social, por forma a promover o seu sucesso escolar e reforçar a sua formação pessoal, a sua integração escolar e social através do desenvolvimento de atividades de cooperação Erasmus/Etwinning.</p>

### 3.4. Resultados Escolares

A diversidade do Agrupamento de Escolas José Régio de Portalegre, reflete-se, acima de tudo, nas diferenças entre as suas escolas do 1.º Ciclo, o que surge consubstanciado nos números da avaliação, como produto final de todo o processo educativo.

Na avaliação interna, por áreas disciplinares, nos últimos três anos letivos, no 1.º Ciclo, tal diferença é notória. A Escola Básica de Atalaião, na sua globalidade apresenta valores mais positivos que as restantes apresentando-se apenas alguma irregularidade nos resultados de Português, no 1.º ano.

Por seu turno, na Escola Básica de Assentos os resultados são inferiores, na sua generalidade, notando-se uma maior irregularidade no 2.º e 3.º anos de escolaridade.

As escolas rurais apresentam resultados globais bastantes positivos porque, por se tratarem de grupos de alunos reduzidos, é possível, em tempo real, um acompanhamento individual muito mais efetivo da parte do docente.

Em termos globais a taxa de sucesso no 1.º Ciclo do Ensino Básico, ao longo destes últimos três anos, ronda os 90%, em todas as áreas disciplinares. No entanto, no 2.º ano de escolaridade, as taxas de sucesso a Matemática e a Português encontram-se abaixo dessa percentagem, e a taxa de retenção é relativamente significativa (acima dos 10%) daí a necessidade de uma intervenção precoce, com a aplicação da medida: "EPAPT" no primeiro ano, das EB de Assentos e EB de Atalaião, em todas as áreas disciplinares, com especial enfoque nas áreas de Matemática e Português.

A quebra verificada de sucesso global, no segundo ano de escolaridade, decorre, também, da transição "administrativa" do 1.º ano de escolaridade, segundo o descrito pelos docentes desse ano de escolaridade.

Um padrão observável, com alguma coerência no Agrupamento, prende-se com o efeito mitigador do sucesso, diminuindo, gradualmente, ao longo do percurso escolar dos alunos. Nos 5.º e 6.º anos, a Matemática continua a ser a disciplina com menor taxa média de sucesso, nos últimos três anos, comparativamente com a média global das outras disciplinas.

O 7.º ano, repetindo o padrão da transição de Ciclo, afigura-se como o mais complicado de todos os anos, particularmente nas disciplinas de Matemática e de Inglês. Situação que se repete, com as disciplinas supra mencionadas, ao longo de todo o terceiro Ciclo, (7.º, 8.º e 9.º anos) com taxas de sucesso médias, mais baixas que as restantes disciplinas.

O carácter problemático do 7.º ano de escolaridade, espelha-se no facto das taxas de transição e da qualidade das aprendizagens, registarem valores mais baixos, comparativamente com os outros anos de escolaridade.

A qualidade das aprendizagens, no terceiro ciclo, é preocupante, pois apresenta uma taxa de alunos sem níveis inferiores a três, na média dos últimos três anos, inferior a 50%.

Em termos de avaliação externa, no 9.º ano, há a registar uma divergência, na disciplina de Português, nos últimos dois anos letivos, face aos resultados nacionais.

Na disciplina de Matemática os resultados têm sido mais heterogéneos. No 9.º ano para além do histórico dos resultados ser divergente, em relação à média nacional, estes

continuam a ser muito baixos, com elevado número de alunos com obtenção de nível 1 na prova final.

Verifica-se, de acordo com o histórico percentual dos últimos três anos letivos, uma tendência para o aumento da interrupção precoce do percurso escolar, verificando-se um peso assinalável, (mais de 50%) de alunos institucionalizados nas duas Casas de Acolhimento Residencial de Crianças e Jovens em Risco, (masculino e feminino).

Em relação à indisciplina, nos dois últimos anos letivos, verificou-se um aumento do número de participações de ocorrência na sala de aula e fora dela, decorrentes da maior heterogeneidade dos alunos, uma vez que o nosso Agrupamento possui ofertas formativas diversificadas, que originam a chegada à escola, de alunos "problemáticos" de outros Agrupamentos desta cidade.

Apenas as boas práticas induzidas nos últimos anos, através do trabalho articulado do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família e com os diretores de turma possibilitou que os valores não fossem ainda superiores aos verificados.

### **3.5. Plano de Ação para a Indisciplina**

Pretende-se com esse Plano de Ação para a Indisciplina possibilitar um processo de ensino e de aprendizagem sem maiores constrangimentos, sabendo que os casos de indisciplina ocorrem com frequência em meio escolar. Contudo, um plano como este surge exatamente para atuar de forma prática, eficaz e organizada, segundo padrões de atuação homogêneos, especificados, de forma a responder a situações de caráter disciplinar, numa primeira abordagem e a mais importante, de forma preventiva e num segundo plano de forma remediativa e corretiva. Sabe-se que a indisciplina é um dos maiores fatores de perturbação do sucesso escolar, pelo que usar de meios eficazes para a prevenir e combater será sempre a melhor forma de promover um ensino mais eficiente, aprendizagens mais consistentes, e uma imagem de efetiva cidadania.

A necessidade da criação de um Plano de Ação decorreu da emergência de situações relacionadas com a indisciplina, cada vez mais frequentes, e do reconhecimento de que este facto afeta a qualidade da relação pedagógica entre professores e alunos, prejudicando o regular desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem.

Embora integre medidas corretivas e punitivas, o seu propósito é, essencialmente, preventivo. Para o efeito apresenta um conjunto de procedimentos considerados prioritários no combate aos comportamentos de indisciplina no espaço escolar, com o objetivo de uniformizar princípios e normas de conduta entre todos os intervenientes no processo educativo, definindo, também um conjunto de comportamentos que se consideram aceitáveis sob o ponto de vista pedagógico e social.

É também objetivo desse plano o desenvolvimento de uma cultura de responsabilização de pais e encarregados de educação no acompanhamento do percurso

escolar dos seus educandos, nomeadamente em situações de incumprimento dos seus deveres, enquanto alunos, referidos no Regulamento Interno.

O Plano de Ação constitui-se como uma ferramenta que procura colocar em prática um conjunto de iniciativas que permitam:

- Contribuir para o sucesso educativo dos alunos do Agrupamento;
- Organizar e uniformizar procedimentos dos intervenientes no processo educativo;
- Melhorar o comportamento dos alunos, dentro e fora da sala de aula;
- Promover a divulgação das boas práticas de conduta e de cidadania;
- Identificar rapidamente situações de indisciplina;
- Responder, de imediato, a casos de indisciplina dentro e fora da sala de aula;
- Dar a conhecer aos alunos e encarregados de educação a existência de regras claramente definidas para a escola;
- Dar a conhecer aos alunos os limites permitidos para os seus comportamentos, bem como as consequências resultantes dos mesmos se aqueles limites não forem respeitados;
- Implementar uma estratégia global de combate à indisciplina, articulada com os restantes ciclos, uniformizando os critérios de atuação.

Os procedimentos de atuação terão por base a seguinte hierarquia: Sala de aula, Compasso de Espera, Encarregado de Educação, Diretor De Turma, GAAF (Outras estruturas intermédias, PSP- Escola Segura, Segurança Social, Unidade Local de Saúde), SPO e a Direção do Agrupamento.

## 4. Diagnóstico

Forças / Pontos Fortes	Fraquezas / Pontos Fracos
Intervir o mais precocemente, junto dos grupos do Pré-Escolar e do 1.º Ano de Escolaridade.	Mantem-se preocupante a média das taxas relativas à qualidade das aprendizagens, a nível global de todas as disciplinas, no 3.º Ciclo.
Forte ligação do GAAF com os alunos, docentes, Assistentes Operacionais e Encarregados de Educação.	Manutenção de taxas médias de sucesso, reduzidas, nas disciplinas de Inglês e Matemática, ao longo de todos os anos respeitantes ao 3.º Ciclo.
Diversidade de ofertas formativas e de atividades estruturadas em função das características do público-alvo (Centros de Apoio à Aprendizagem, onde está inserida uma Unidade de Ensino Estruturado), Ensino Artístico e Especializado da Música, CEF e PIEF).	A taxa de sucesso no 2.º Ano de Escolaridade é menor do que nos restantes anos do 1.º Ciclo.
Mobilidades em formação de alunos e docentes em Países Europeus, no âmbito dos Projetos Europeus - Erasmus+ e ainda, o inverso, ser o nosso Agrupamento a receber o referido público.	Elevado número de alunos com ASE que usufruem de apoio.
Existência de atividades extracurriculares muito diversificadas, entre as quais destacamos os seguintes Clubes: Atelier Régio Natura, Robótica e Canta Régio. Desporto Escolar com uma modalidade destinada aos alunos que beneficiam de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão - Boccia.	Falta de hábitos de trabalho e métodos de estudo por parte de muitos alunos.
Taxas de sucesso, de forma geral em todos os ciclos, em linha com as metas.	Existência das ocorrências de caráter disciplinar dentro e fora da sala de aula de uma forma generalizada.
Análise sistemática do domínio serviço educativo, numa lógica cíclica (planear, executar, rever e ajustar), promovendo-se a melhoria eficaz.	Taxa de insucesso, significativa, dos alunos integrados no anterior Regime Educativo Especial nas medidas a) Apoio Pedagógico Personalizado, b) Adequações Curriculares Individuais e d) Adequações no Processo de Avaliação, do Decreto-Lei nº3/2008, de 7 de janeiro, nos 1.º e 3.º Ciclos, actualmente a beneficiarem das Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão, no final do ano letivo 207/2018.
Maior número de registos de articulação entre docentes do mesmo Departamento, Ciclos e Anos de Escolaridade diferentes.	Aumento das taxas de interrupção do percurso escolar identificadas, de forma geral, nos alunos e alunas institucionalizados nas CAR, (Casas de Acolhimento Residenciais de Jovens em Risco) da nossa cidade.
Projeto de Articulação, entre Ciclos, desenvolvido, diariamente, na escola sede do Agrupamento, por uma docente do primeiro Ciclo, com acompanhamento pedagógico dos alunos (Oferta de escola: “Apoiar para Aprender”) em concomitância com o acompanhamento e apoio pedagógico de docentes de outras	Nível significativo de alunos com nível 1 na avaliação externa de matemática de 9º Ano.



Forças / Pontos Fortes	Fraquezas / Pontos Fracos
áreas do currículo dos alunos.	
Capacitação do corpo docente no trabalho pedagógico específico que concretiza com os alunos institucionalizados e outros jovens em risco.	Taxa de sucesso na avaliação externa a Matemática e Português muito instável.
Conceito de escola inclusiva como princípio de orientação e eixo agregador das ações implementadas.	
Liderança da Direção, aberta e mobilizadora da participação dos outros órgãos, contribuindo para a afirmação da identidade do Agrupamento.	
Desenvolvimento de uma cultura de autoavaliação, permitindo a priorização de áreas de intervenção e definição de planos de melhoria.	
Forte envolvimento dos diretores de turma na articulação escola-comunidade.	
Relevo para as questões de natureza social, inclusão e promoção da interação com a comunidade local, com destaque para a intervenção do GAAF.	
Atividades de ocupação dos tempos letivos e não letivos (Oficinas de Verão para alunos apoiados pela Ação Social Escolar) dos alunos papel da Animadora.	
Forte envolvimento na prevenção e resolução de situações de cariz social e económico das famílias por parte da Técnica de Serviço Social.	
Criação de uma rede de parceiros (Cartografia de Parceiros), manutenção e dinamização das existentes.	
Desenvolvimento de um Plano de Ação Estratégica de Educação para a Saúde Escolar com uma rede de parceiros específica das áreas da saúde (psicologia e serviço social, enfermagem, Escola Segura, Centro de Respostas Integradas, nutrição, higiene oral,...).	

Oportunidades	Ameaças / Constrangimentos
Dinamismo e espírito colaborativo da Associação de Pais.	Diminuição da população escolar, e corpo docente pouco estável ao nível do 3º ciclo do Ensino Básico .
Novo recurso humano (Educadora de Infância) colocado no Agrupamento para apoio aos alunos do ensino Pré-Escolar com apoio direto aos grupos (elevado número de crianças, das quais algumas apresentam problemáticas do foro emocional e outros, decorrentes do meio sociofamiliar das quais são originárias).	Aumento dos discentes provenientes das CAR (Casas de Acolhimento Residenciais para Jovens em Risco), de forma especial, da CAR feminina da cidade. Integração de alunos provenientes das CAR no decorrer do ano letivo.
Envolvimento dos encarregados de educação nas atividades dinamizadas no pré-escolar e 1º Ciclo.	Aumento do número de alunos/alunas de etnia cigana que contribuem para a crescente taxa de absentismo e para a diminuição da taxa da qualidade das aprendizagens.
Criação e existência de entidades parceiras disponíveis para o trabalho em articulação.	Número insuficiente de Assistentes Operacionais para resposta às necessidades de um Agrupamento com muitos alunos que necessitam de um acompanhamento quase, corpo a corpo nos espaços fora de sala de aula.
Acompanhamento e disponibilidade do Perito Externo.	Maioria dos agregados familiares com baixo rendimento económico.
Estabelecimento de novas parceiras efetuadas através de protocolos que se têm tornado mais-valias para o funcionamento das atividades pedagógicas e de gestão do Agrupamento.	Reduzidas competências dos encarregados de educação no acompanhamento escolar dos seus educandos.
O Agrupamento é escola de referência para alunos com Perturbação do Espectro do Autismo (UEEA, inserida no Centro de Apoio à Aprendizagem) e para crianças e jovens em risco residentes nas CAR masculino e feminino.	Baixas expectativas escolares dos Encarregados de Educação e desvalorização dos conhecimentos veiculados pela escola.
Corpo docente estável ao nível do 1.º e 2.º ciclos.	

## **5. Identificação das áreas/problemas de intervenção prioritárias**

O Agrupamento de Escolas José Régio assume-se como uma entidade dinâmica e interventiva, no esbater das clivagens sócio económicas e na oferta de uma formação pessoal, social e académica contribuindo para a criação de condições de aprendizagem promotoras de igualdade de oportunidades que favoreça na formação integral dos alunos, tendo como pilar a equidade na prestação desse serviço. O projeto TEIP fez nascer oportunidades e permitirá o estabelecimento de parcerias que concorrem para uma efetiva articulação de espaços e recursos educativos, ao mesmo tempo que potenciam o papel educativo e formativo da Escola, em dinâmicas concretas de abertura e inserção na Comunidade. Estas parcerias de que falamos têm, constituído, nos últimos anos, uma mais valia que nos possibilita o desenvolvimento de projetos e outras atividades de cariz pedagógico, lúdico e formativo que em muito beneficiam os alunos e suas famílias. Perante o exposto elencam-se as áreas/problemas considerados prioritários:

- Aposta em melhorar e solidificar todas as medidas, de forma especial as que conduzem à prevenção e tratamento dos casos de indisciplina;
- Continuação da aposta na diminuição dos casos de indisciplina, nomeadamente nas ocorrências verificadas em sala de aula e fora da sala de aula;
- Reforço de medidas de promoção do sucesso educativo dos alunos, através da implementação de estratégias concertadas entre os diversos órgãos e as estruturas de coordenação educativa;
- Investimento em medidas de prevenção e intervenção no combate à interrupção precoce do percurso escolar;
- Consolidação dos procedimentos de articulação curricular, de modo a promover a qualidade do processo de ensino/aprendizagem e a conseqüente melhoria dos resultados dos alunos;
- Implementação/alargamento das medidas de prevenção do insucesso, com o reforço da intervenção na educação pré-escolar e 1.ºCiclo;
- Melhorar as taxas de transição/aprovação e a qualidade das aprendizagens dos alunos que beneficiam de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão abrangidos pelos artigos 8.º e 9.º do Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho;
- Promoção da aproximação do Agrupamento com as famílias, as instituições parceiras, nomeadamente de forma presencial na Escola, a CPCJ e a Santa Casa na pessoa do professor Tutor das CAR da cidade, e a comunidade escolar;

- Fomentar a participação/responsabilização dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos.

<b>Identificação de Problemas / Soluções encontradas</b>		
<b>Áreas Problema</b>	<b>Soluções Propostas</b>	<b>Público Alvo</b>
Indisciplina	Plano de Ação para a indisciplina	Todos os alunos
A inexistência de uma educadora de Apoio Desenvolvimento de competências linguísticas na Educação Pré Escolar	Medida com Recurso TEIP: "Apoiar para crescer"	Crianças do ensino pré-escolar dos jardins de infância do Agrupamento
Insucesso Educativo/Escolar A Português e Matemática do 2º ano do 1º ciclo	Medida com Recurso TEIP: "EPAPT-Equipa Pedagógica de Aprendizagem Para Todos "	Alunos do primeiro ano do 1º ciclo
Elevados índices de insucesso escolar a matemática com desfasamento entre a avaliação interna e externa; Resultados da avaliação externa abaixo da média nacional; Peso elevado do número de alunos com nível 1, nas provas de avaliação externa.	Medida com Recurso TEIP: "GHR – Grupos de Homogeneidade Relativa"	Alunos (início de ciclo) do 5.º e 7.º anos de escolaridade
Insucesso nas taxas de aprovação e na qualidade das aprendizagens dos alunos com medidas seletivas e universais dos centros de apoio à aprendizagem	Medida com Recurso TEIP: "Envolve-me e inclui-me"	Alunos do 2.º e 3.º Ciclos com medidas seletivas e universais dos centros de apoio à aprendizagem
Taxas de aprovação à disciplina de Inglês abaixo da média, no 3.º Ciclo	Medida com Recurso TEIP: "Vitamina S(uccesso)"	Alunos do 7.º ano de escolaridade
Alunos em absentismo e /ou em risco de abandono escolar; Famílias incapazes de remediar e resolver situações de absentismo e abandono escolar; Indisciplina dentro e fora da sala de aula; Ausência do envolvimento das famílias na escola; Indisciplina generalizada	Medida com Recurso TEIP: "Âncora"	Todos os alunos de todos os anos e ciclos
Indisciplina dentro e fora da sala de aula; Elevado número de participações de ocorrência; Ausência de bom clima em sala de aula;	Medida com Recurso TEIP: "Dinâmica de Espaços"	Todos os alunos de todos os anos e ciclos

<b>Identificação de Problemas / Soluções encontradas</b>		
<b>Áreas Problema</b>	<b>Soluções Propostas</b>	<b>Público Alvo</b>
Diversidade de perceções dos atores educativos sobre os atos indisciplinados que justificam um registo formal.		
Ausência da frequência dos alunos na oferta anterior: “Centro de Estudos”, em horário de final de tarde, para apoio na elaboração de tarefas escolares a todos os alunos do Agrupamento.	Medida sem recurso TEIP: “Apoiar para Aprender”	Todos os alunos de 2.º e 3.º ciclos
Taxas elevadas de casos de indisciplina dentro e fora da sala de aula	Medida sem recurso TEIP: “Compasso de Espera”. Plano de Ação para a Indisciplina	Todos os alunos de todos os anos e ciclos
Insucesso na disciplina de Matemática	Medida sem recurso TEIP: “Coadjuvação a Matemática”	Alunos de algumas turmas dos 6.º e 8.º anos de escolaridade
Ausência de momentos de partilha e reflexão conjunta de docentes dos Departamentos curriculares	Medida sem recurso TEIP: “A par em pares”	Docentes do Agrupamento
Falta de recursos materiais e humanos no plano da concretização de atividades pedagógicas e lúdicas, como visitas de estudo e outras e de medidas de apoio a alunos	Estabelecimentos de inúmeras parcerias: CMP; Santa Casa da Misericórdia de Portalegre; CAR masculina e feminina, IPDJ de Portalegre, Juntas de Freguesia de Sé, S. Lourença, Urra e Reguengo; Jornal Fonte Nova e Alto Alentejo, Rádio Portalegre, IPP (Instituto Politécnico de Portalegre), CIMAA e ITAD.	Toda a Comunidade Educativa

## 5.1- Resultados Obtidos nas Provas de Aferição

	Disciplina	Domínio	% Nacional		NUTS III		% AE José Régio	
			16/17	17/18	16/17	17/18	16/17	17/18
2º ano	Português	Conhecer / Reproduzir	63,8	65,7	59,1	67,5	58,9	63,5
		Aplicar / Interpretar	56,1	58,3	53,5	61,3	55,1	58,3
		Raciocinar / Criar	49,7	55,0	45,6	55,6	45,3	50,6
	Matemática	Conhecer / Reproduzir	79,7	68,7	75,4	70,9	76,4	67,4
		Aplicar / Interpretar	64,0	49,8	56,8	56,6	54,8	48,8
		Raciocinar / Criar	51,9	41,3	45,8	39,9	38,3	34,4
	Estudo do Meio	Conhecer / Reproduzir	67,7	65,5	64,5	66,8	62,6	68,0
		Aplicar / Interpretar	54,3	56,9	51,8	60,9	48,1	58,6
		Raciocinar / Criar	60,8	59,5	58,3	58,9	57,6	56,3
	Exp. Artísticas	Conhecer / Reproduzir	79,1	76,9	80,9	77,5	77,5	72,9
		Aplicar / Interpretar	76,1	73,3	76,5	72,6	69,2	55,4
		Raciocinar / Criar	74,8	83,3	70,2	79,8	57,7	37,5
Exp. Físico-Motoras	Conhecer / Reproduzir	84,0	79,8	81,8	79,8	91,2	79,4	
	Aplicar / Interpretar	88,6	82,6	85,1	81,9	88,8	67,5	
	Raciocinar / Criar	68,0	63,3	64,0	57,3	68,4	53,6	
5º ano	Português	Conhecer / Reproduzir	-	91,0	-	86,6	-	97,5
		Aplicar / Interpretar	-	52,2	-	49,9	-	56,6
		Raciocinar / Criar	-	33,9	-	34,2	-	36,7
	HGP	Conhecer / Reproduzir	65,1	-	56,8	-	59,8	-
		Aplicar / Interpretar	59,4	-	50,4	-	49,6	-
		Raciocinar / Criar	46,3	-	35,8	-	39,9	-
	Mat. / C. Nat.	Conhecer / Reproduzir	40,4	-	35,2	-	31,9	-
		Aplicar / Interpretar	39,3	-	35,8	-	36,3	-
		Raciocinar / Criar	23,3	-	20,7	-	15,7	-
	Educação Musical	Conhecer / Reproduzir	-	59,3	-	59,7	-	48,6
		Aplicar / Interpretar	-	64,1	-	65,8	-	39,8
		Raciocinar / Criar	-	57,7	-	66,7	-	32,0
Ed. Vis. e Ed. Tec.	Conhecer / Reproduzir	-	74,3	-	77,6	-	64,6	
	Aplicar / Interpretar	-	79,2	-	83,9	-	84,1	
	Raciocinar / Criar	-	75,6	-	88,9	-	92,9	
8º ano	Português	Conhecer / Reproduzir	60,3	-	59,0	-	54,6	-
		Aplicar / Interpretar	55,9	-	53,7	-	54,7	-
		Raciocinar / Criar	47,3	-	44,9	-	44,5	-
	Matemática	Conhecer / Reproduzir	-	39,3	-	32,9	-	39,2
		Aplicar / Interpretar	-	45,5	-	39,4	-	42,3
		Raciocinar / Criar	-	35,5	-	30,1	-	32,8
	C. Nat. e FQ	Conhecer / Reproduzir	37,7	-	36,8	-	34,9	-
		Aplicar / Interpretar	38,9	-	36,9	-	41,1	-
		Raciocinar / Criar	33,4	-	31,4	-	36,3	-
	Educação Física	Conhecer / Reproduzir	-	66,3	-	69,0	-	81,6
		Aplicar / Interpretar	-	39,2	-	38,1	-	38,9
		Raciocinar / Criar	-	35,6	-	33,4	-	35,3
Educação Visual	Conhecer / Reproduzir	-	54,7	-	52,0	-	55,1	
	Aplicar / Interpretar	-	58,5	-	58,4	-	49,5	
	Raciocinar / Criar	-	61,0	-	56,6	-	55,5	

Legenda:

(Fonte: REPA)

**Vermelho:** desempenho dos alunos do AEJR que ficou aquém da média nacional e da NUTS III**Verde:** desempenho dos alunos do AEJR que ultrapassou a média nacional e a NUTS III**Laranja:** desempenho dos alunos do AEJR que ficou aquém da média nacional ou da NUTS III

## **5.2- Aplicação Prática dos Resultados das Provas de Aferição**

Em Departamento far-se-á a análise global dos dados de cada disciplina a fim de se entender a causa dos resultados obtidos (negativos e positivos) e como proceder, em termos de análise de programas e de estratégias educativas, de forma a que se encontrem soluções departamentais de organização e de implementação de projetos transversais.

No entanto e não menos importante haverá um momento posterior de análise dos resultados de forma individualizada (aluno a aluno) em reuniões de conselho de docentes e de turma. Os dados obtidos serão alvo de dissecação e farão parte da grelha que a seguir se apresenta. Esses dados serão de grande valia para um diagnóstico concreto e real do aluno para que se atue, não só em remediação mas muito mais cedo, em prevenção, adotando uma atitude de abertura e abrangência de procedimentos capaz de chegar, sob a ideologia da Flexibilidade Curricular e do Trabalho de Projeto a todos os alunos e ao encontro de soluções ao serviço de todos e de todo o tipo de debilidade ou incapacidade. Nos momentos formais de avaliação ou outros que assim o exijam, será preenchida essa grelha que deve seguir o percurso escolar do aluno dentro do Agrupamento.

Deve fazer-se uma análise e um acompanhamento/ monitorização do desenvolvimento do aluno para se potenciarem os seus pontos fortes e se solucionarem as suas debilidades. Com este documento, retrata-se o percurso do aluno e a sua evolução ao longo dos ciclos que frequentará no Agrupamento. Não se perde, como acontece tantas vezes, o “rasto” ao trabalho desenvolvido com o aluno e irá partir-se, não do ponto zero, como acontece, quase, naturalmente, de forma mais ou menos anual, mas sim, do ponto em que o aluno ficou no ano letivo anterior, procurando-se a evolução em simultâneo com a sua capacitação, para melhorar o que já é bom e encontrar mecanismos para resolver o que ainda não consegue atingir e realizadas.

### 5.3- Grelha Diagnóstica do Aluno

Grelha Diagnóstica do Aluno												
					Medidas Pedagógicas e Outras							
Ano Letivo	Aluno Nº / Turma		Disciplinas / Áreas	Dificuldades Detetadas	Medida: "Apoiar para crescer"	Medida: "EPAPT- Equipa Pedagógica de Aprendizagem Para Todos "	Medida: "GHR – Grupos de Homogeneidade Relativa"	Medida: "Envolve-me e inclui-me"	Medida: "Vitamina S(ucesso)"	Medida: "Apoiar para Aprender"	Apoio ao Estudo e Educativo de:	Outra....

A partir desta tabela, que será preenchida em cada reunião de conselho de turma de avaliação trimestral, ou outra, de carácter avaliativo (sumativa ou formativa), os docentes, em equipa pedagógica, encaminham o aluno para as diferentes possibilidades / soluções possíveis a fim de se encontrarem caminhos e formas de resolver os problemas detetados atempadamente.

No final de cada ano escolar são esmiuçadas as dificuldades e assinaladas as potencialidades de cada aluno para que no ano seguinte se consiga encontrar a solução adequada em cada disciplina e, de forma geral, através do encaminhamento do aluno para um conjunto de projetos e ofertas, de carácter pedagógico / outro , ou até ambos em concomitância, que solucione os problemas encontradas e ative os pontos fortes catapultando o aluno para uma melhoria global do seu saber pedagógico e do seu saber social e emocional.

Esta grelha acompanhará o aluno durante todo o ano letivo mas também durante o ciclo de forma a que se possa acompanhar a evolução do aluno e atuar de forma formativa e abrangente de acordo com o percurso realizada evitando perda de tempo e de energias. Pretende-se uma atuação, da parte de todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem que consiga através de ofertas tão variadas e efetivas quanto possível através de estratégias multifuncionais e multifocadas que consigam chegar às potencialidades dos alunos e debelar as suas fragilidades.'



Esta ficha de diagnóstico, é muito mais do que uma ficha que corresponde ao que o aluno sabe ou não. É uma ferramenta muito importante de identificação e de pistas de trabalho que irão contribuir para o sucesso das aprendizagens do aluno, indo ao encontro do desenvolvimento das Competências espelhadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

## 6. Indicadores

### 6.1. Indicadores globais

Eixos	Domínios	Indicadores globais	Ponto de Partida	Meta			
				2018/2019	2019/2020	2020/2021	
Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas	Medidas organizacionais	Grau de participação dos vários agentes da comunidade educativa na definição das ações a desenvolver pela Escola	---	50	Melhorar em 5 pontos percentuais face ao histórico - Muito bom (90 a 100); Bom (70 a 89); Suficiente (50 a 69); Insuficiente (0 a 49)		
		Grau de diversidade das medidas organizacionais que visam a promoção do trabalho colaborativo	---	1	2	3 Muito bom (3 ou mais medidas); Bom (2 medidas); Satisfatório (1 medidas); Insatisfatório (0 medida)	
Gestão Curricular	Sucesso escolar na avaliação interna/externa	Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas	---	50	Melhorar em 5 pontos percentuais face ao histórico - Muito bom (90 a 100); Bom (70 a 89); Suficiente (50 a 69); Insuficiente (0 a 49)		
		Taxa de insucesso escolar	1.º Ciclo	3,77	7	6	5
			2.º Ciclo	5,17	9	8	7
	3.º Ciclo		14	16	14	12	
	Interrupção precoce do percurso escolar	Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	1.º Ciclo	92,14	92	93	94
			2.º Ciclo	64,37	64	66	68
3.º Ciclo			51,49	50	52	54	

Eixos	Domínios	Indicadores globais		Ponto de Partida	Meta		
					2018/2019	2019/2020	2020/2021
Parcerias e Comunidade	Práticas pedagógicas	Taxa de alunos que tiveram positiva nas provas finais	9.º - P	86,22	Distância da taxa de sucesso para o valor nacional >= - 10%		
			9.º - MAT	45,31	Distância da taxa de sucesso para o valor nacional >= - 10%		
		Classificação média nas provas finais	9.º - P	3,35	Distância da Classificação média para o valor nacional >= -0,10		
			9.º - MAT	2,53	Distância da Classificação média para o valor nacional >= -0,10		
	Envolvimento dos parceiros	Taxa de percursos diretos de sucesso entre os alunos da escola, em todas as ofertas educativas	1.º Ciclo	80	80	Melhorar em 2 pontos percentuais face ao histórico	
			2.º Ciclo	91	90	Melhorar em 2 pontos percentuais face ao histórico	
			3.º Ciclo	32	32	Melhorar em 2 pontos percentuais face ao histórico	
	Envolvimento da comunidade	Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior	1.º Ciclo	---	60	Melhorar em 5 pontos percentuais face ao histórico	
			2.º Ciclo	---	50	Melhorar em 5 pontos percentuais face ao histórico	
			3.º Ciclo	---	40	Melhorar em 5 pontos percentuais face ao histórico	
		Taxa de interrupção precoce do percurso escolar <sup>(2)</sup>	1.º Ciclo	---	1	1	1
			2.º Ciclo	1,7	1,7	1,5	1,3
			3.º Ciclo	2,9	2,9	2,7	2,5
	Taxa de ocorrências disciplinares em contextos de sala de aula, face ao número total de ocorrências	1.º Ciclo	50	55	Diminuir em 5 pontos percentuais face ao histórico		
		2.º Ciclo	70,24	70	Diminuir em 2 pontos percentuais face ao histórico		
		3.º Ciclo	65,29	70	Diminuir em 2 pontos percentuais face ao histórico		
	Média de faltas injustificadas por aluno <sup>(3)</sup>	1.º Ciclo	---	5	5	4	
		2.º Ciclo	---	6	5	4	
		3.º Ciclo	---	8	7	6	
			Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente ao clima de escola.	---	60	Melhorar em 5 pontos percentuais face ao histórico - Muito bom (90 a 100); Bom (70 a 89); Suficiente (50 a 69); Insuficiente (0 a 49)	

Eixos	Domínios	Indicadores globais	Ponto de Partida	Meta		
				2018/2019	2019/2020	2020/2021
		Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pela UO	---	60	Melhorar em 5 pontos percentuais face ao histórico - Muito bom (90 a 100); Bom (70 a 89); Suficiente (50 a 69); Insuficiente (0 a 49)	
		Grau de satisfação face ao impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos	---	60	Melhorar em 5 pontos percentuais face ao histórico - Muito bom (90 a 100); Bom (70 a 89); Suficiente (50 a 69); Insuficiente (0 a 49)	

## 6.2. Outros Indicadores

## Promoção do Sucesso Educativo dos alunos

## 1º Ciclo

Indicador		Resultados (%)			Metas 2017/2018	Média 2015/2018	Meta proposta para 2018/2019
		2015/2016	2016/2017	2017/2018			
Taxa. de transição/ aprovação	2º ano	96,15	86,60	92,67	91	91,81	92
	3º ano	98,99	96,74	98,86	95	98,20	95
	4º ano	97,94	95,88	98,94	95	97,59	95
Taxa. de insucesso escolar 1º Ciclo		3,32	5,25	2,75	≤ 7,50	3,77	≤ 7,50
Taxa Sucesso 1º ano	Matemática	96,70	97,89	98,61	95	97,73	95
	Português	95,60	94,74	93,06	95	94,47	94
Taxa Sucesso 2º ano	Matemática	90,38	87,63	95,41	87	91,14	91
	Português	90,38	86,60	92,67	87	89,88	90
Taxa Sucesso 3º ano	Matemática	92,08	92,39	92,05	93	92,17	92
	Português	97,03	96,74	97,73	95	97,17	95
Taxa Sucesso 4º ano	Matemática	92,78	92,71	91,49	92	92,33	92
	Português	98,97	96,88	98,94	95	98,26	95
Qualidade das aprendizagens (Taxa de alunos sem níveis negativos)		93,09	91,58	91,74	94,69	92,14	96,14
Taxa Sucesso. alunos c/ PAPI	2º ano	53,33	68,20	88,20	61	69,91	70
	3º ano	83,33	66,70	100,00	78	83,34	83
	4º ano	90,00	66,70	100,00	86	85,57	86
Taxa. suc. alunos com N.E.E. alíneas a),b) e d)		96,88	68,00	86,00	82	83,63	84
Bloco de Partida (Matemática)		86,67	87,88	90,00	80	88,18	88
Bloco de Partida (Português)		83,87	81,25	81,82	75	82,31	82

**2º Ciclo**

Indicador		Resultados (%)			Metas 2017/2018	Média 2015/2018	Meta proposta para 2018/2019
		2015/2016	2016/2017	2017/2018			
Taxa. transição/ aprovação	5º ano	94,74	97,94	97,89	91	96,86	95
	6º ano	90,12	94,26	93,62	87	92,67	93
Taxa insucesso escolar 2º Ciclo		7,18	4,11	4,23	≤10	5,17	≤10
Taxa Sucesso 5º ano	Português	92,92	93,75	97,85	93	94,84	95
	Inglês	76,99	83,16	84,44	---	81,53	82
	Hist. Geo. Portugal	89,38	78,72	89,01	---	85,70	86
	Matemática	68,14	86,17	80,65	75	78,32	78
	Ciências Naturais	94,69	97,32	100	---	97,34	95
	Educ. Visual	96,46	91,94	100	---	96,13	95
	Educ. Tecnológica	99,05	100	100	---	99,68	95
	Educ. Musical	99,05	100	100	---	99,68	95
	Educ. Física	98,23	96,88	98,92	---	98,01	95
Taxa Sucesso 6º ano	Português	86,42	96,64	91,49	89	91,52	92
	Inglês	86,25	81,9	83,87	81	84,01	84
	Hist. Geo. Portugal	81,25	89,66	92,55	84	87,82	88
	Matemática	77,78	70,59	79,57	72	75,98	76
	Ciências Naturais	91,25	93,16	93,62	88	92,68	93
	Educ. Visual	97,5	100	100	95	99,17	95
	Educ. Tecnológica	96,49	100	100	95	98,83	95
	Educ. Musical	92,98	99,07	97,53	91	96,53	95
	Educ. Física	97,5	98,29	96,81	95	97,53	95
Taxa Sucesso alunos c/ PAPI	5º ano	81,82	86,4	100	84	89,41	89
	6º ano	72	74,4	62,5	71	69,63	70
Alunos com N.E.E. alíneas ( a),b), d), ...)		70	75	90	67	78,33	78
G.H.R. Matemática - 5º ano (Sucesso alunos abrangidos)		55,88	72,41	66,67	60	64,99	65

**3º Ciclo**

Indicador		Resultados (%)			Metas 2017/2018	Média 2015/2018	Meta proposta para 2018/2019
		2015/2016	2016/2017	2017/2018			
Taxa transição/ aprovação	7º ano	81,55	85,71	72,28	81	79,85	80
	8º ano	90,00	85,37	85,33	88	86,90	87
	9º ano	96,92	94,12	90,54	90	93,86	94
Taxa insucesso escolar 3º Ciclo		11,72	11,89	18,40	≤10	14,00	≤10
Taxa Sucesso 7º ano	Português	81,37	85,33	73,96	81	80,22	80
	Inglês	78,35	81,33	73,12	75	77,60	78
	Espanhol	85,00	90,38	91,86	90	89,08	89
	Francês	88,89	86,96	100,00	85	91,95	92
	História	77,55	72,00	78,49	78	76,01	76
	Geografia	70,41	84,00	77,42	73	77,28	77
	Matemática	75,49	78,67	62,50	75	72,22	72
	C. Naturais	84,69	86,67	80,65	83	84,00	84
	F. Química	81,63	89,33	73,12	82	81,36	81
	Ed. Tecnológica	92,11	98,08	93,26	94	94,48	94
	Ed. Visual	98,90	100,00	100,00	95	99,63	95
Ed. Física	97,96	96,00	97,89	95	97,28	95	
Taxa Sucesso 8º ano	Português	84,29	80,25	91,55	85	85,36	85
	Inglês	73,44	76,32	80,00	76	76,59	77
	Espanhol	95,08	98,41	92,31	---	95,27	95
	Francês	100,00	93,75	94,74	---	96,16	95
	História	90,63	81,33	91,43	---	87,80	88
	Geografia	96,88	76,00	78,57	---	83,82	84
	Matemática	55,71	83,75	69,01	66	69,49	69
	C. Naturais	93,75	82,67	98,57	---	91,66	92
	F. Química	85,94	89,33	92,86	---	89,38	89
	Ed. Tecnológica	98,11	98,31	97,96	---	98,13	95
	Ed. Visual	100,00	98,59	100,00	---	99,53	95
Ed. Física	98,44	100,00	100,00	---	99,48	95	
Taxa Sucesso 9º ano	Português	89,23	89,55	84,93	83	87,90	88
	Inglês	78,69	77,42	83,82	73	79,98	80
	Espanhol	97,44	100,00	100,00	95	99,15	95
	Francês		100,00	100,00	95	100,00	95
	História	96,72	75,81	98,51	84	90,35	90

	Geografia	93,44	91,94	97,01	87	94,13	94
	Matemática	67,69	71,64	87,67	68	75,67	76
	C. Naturais	96,72	98,39	91,04	87	95,38	95
	F. Química	93,44	83,87	91,04	85	89,45	89
	Ed. Visual	98,33	100,00	100	95	99,44	95
	Ed. Física	98,36	100,00	100	95	99,45	95
Taxa Sucesso alunos c/ PAPI	7º ano	64,29	65,40	47,4	63	59,03	59
	8º ano	80,00	64,30	55,6	71	66,63	67
	9º ano	88,89	81,50	66,7	77	79,03	79
Alunos com N.E.E. alíneas a),b) e d)		76,00	50,00	67	63	64,33	64
G.H.R. Matemática - 7º ano (sucesso alunos abrangidos)		57,89	55,00	65,38	55	59,42	60

### Clima Escolar (Disciplina/Absentismo)

Indicador		Resultados (%) *			Metas 2017/2018	Média 2015/2018	Meta proposta para 2018/2019
		2015/2016	2016/2017	2017/2018			
Taxa de interrupção precoce 2º ciclo	Nº	6	4	1	1,01%	1,7	1,3
	%	2,8	1,8	0,5			
Taxa de interrupção precoce 3º ciclo	Nº	4	10	9	1,71%	2,9	2,2
	%	1,5	3,9	3,3			
Alunos com ocorrências disciplinares	Nº	139	134	148	13,50%	16,4	13,50%
	%	15,9	15,5	17,8			
Alunos com procedimentos disciplinares	Nº	36	11	21	3,50%	2,6	3,50%
	%	4,12	1,27	2,52			
Medidas disciplinares por aluno	Nº	46	15	33	0,1	0,04	< 0,10
	%	0,053	0,017	0,06			
Participações de ocorrência fora de sala de aula	Nº	100	113	188	Diminuir em 10% (102)	Diminuir em 10%	
	%	125	113	166,37			
Participações de ocorrência na sala de aula	Nº	294	301	382	Diminuir em 15% (256)	Diminuir em 15%	
	%	72,41	102,38	126,91			

## 7. Ação estratégica

De acordo com a identificação das áreas/problemas de intervenção prioritárias tendo como base de trabalho o Projeto Educativo do Agrupamento e à luz do Perfil do Aluno, o Agrupamento de Escolas José Régio procedeu à elaboração do seu Plano Plurianual de Melhoria, para o triénio 2018/2021, integrando o conjunto de medidas abaixo apresentadas.

### 7.1. Ações de melhoria a implementar

Para além das ações aqui apresentadas, serão implementadas outras medidas que não carecem de recursos humanos diretamente contratualizados com a Tutela, recorrendo a recursos próprios e a parcerias estabelecidas localmente. De igual forma, manteremos os procedimentos criados para atuar em prol da prevenção, da indisciplina e do absentismo.

#### Ação 1 – “Apoiar para Crescer” (Educação Pré-Escolar)

"Apoiar para Crescer" é uma medida desenhada, este ano letivo, após reflexão interna que pretende atuar de forma consistente e sistemática ao nível da Educação Pré Escolar. Necessitamos, para o desenvolvimento desta Medida, do Recurso Humano adicional de um docente do Grupo 100.

Designação da medida	<b>“APOIAR para CRESCER”</b>
Eixo de intervenção	Eixo 2 - Gestão Curricular
Áreas/Problema(s)	<p>A inexistência de uma educadora que possa apoiar as crianças nas salas com maior número de alunos ou em salas com alunos com problemáticas.</p> <p>A falta de uma docente do grupo 100 de educação pré-escolar que possa fazer a substituição da educadora titular, que necessite de faltar, seja por um período de tempo curto ou longo.</p> <p>A falta de uma educadora de apoio implica que, no caso de faltar o titular de grupo as crianças tenham que ficar com as assistentes operacionais em atividades de animação e apoio à família, quebrando-se rotinas e regras já instituídas em contexto de sala, para além de que esta componente não abrange todas as crianças e as restantes terão que ficar em casa durante o período de ausência da educadora titular.</p>
Objetivos Gerais do Projeto Educativo	Promoção da qualidade do processo de ensino-aprendizagem;
Objetivos Gerais do PPM	Melhorar a qualidade do ensino e da Aprendizagem.
Objetivos específicos da medida	<p>Criação de um clima securizante para as crianças, com rotinas e regras definidas.</p> <p>Prevenção de comportamentos mais desajustados e que não vão ao encontro do que está definido em sala com o grupo de crianças.</p> <p>Desenvolvimento de um trabalho pedagógico muito mais individualizado com acompanhamento dos alunos fomentando a evolução positiva e gradativa do processo formativo.</p>
Descrição da medida	A ação pretende dar resposta à falta de uma educadora que possa dar apoio e fazer substituições nas salas de educação pré-escolar.No



	<p>que diz respeito ao apoio o mesmo seria solicitado para o Jardim de Infância de Assentos em virtude do número de crianças que o frequenta estar no limite definido por lei. No caso das substituições é necessário que este seja dado com a mesma qualidade que só uma educadora está habilitada para o fazer, tendo em atenção que há regras, rotinas e oportunidades de aprendizagem que é necessário que as crianças mantenham caso a educadora titular tenha que faltar, com especial incidência nas crianças com necessidade de medidas de apoio à aprendizagem e inclusão da parte dos Centros de Apoio à Aprendizagem e outras que requeiram maior atenção e acompanhamento.</p> <p>Pretende-se que esta docente colabore no processo avaliativo das crianças tendo o seu enfoque na aplicação do projeto de aquisição de competências linguísticas na educação pré-escolar.</p>
<b>Estratégias, metodologias e atividades</b>	<p>O apoio direto em sala de atividade onde fosse considerado pertinente, seja pelo número de crianças por sala ou pela inclusão de crianças com necessidades de medidas de apoio e suporte à inclusão ou com necessidade de apoio educativo por parte da Equipa Local de Intervenção.</p> <p>Trabalho colaborativo com as educadoras titulares de sala.</p>
<b>Público-alvo</b>	<p>Os beneficiários seriam as crianças quer das salas onde seria dado o apoio como todas as outras que se encontram a frequentar a educação pré-escolar no Agrupamento e que a educadora poderia ter de acompanhar no caso de faltar a docente titular.</p>
<b>Indicadores a monitorizar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de dias de ausência das educadoras titulares;</li> <li>- A evolução das crianças no que concerne à aquisição de competências linguísticas.</li> </ul>
<b>Resultados esperados</b>	<p>Cumprimento de cerca de 80% das planificações a longo e médio prazo bem como do projeto curricular de grupo;</p> <p>Melhoria em cerca de 25% das competências linguísticas das crianças de 5/6 anos que frequentam o Jardim de infância.</p>
<b>Responsável</b>	Coordenadora do Departamento de Pré-escolar
<b>Participantes</b>	Educadoras titulares de grupo e educadora de apoio.
<b>Parcerias</b>	Não definidas
<b>Cronograma</b>	<p>2018/2019, 2019/2020 e 2020/2021</p> <p>Monitorização efetuada trimestralmente, possibilidade de efetuar ajustes no final de cada trimestre e no final do ano letivo tendo em vista possíveis reformulações da ação.</p>

## Ação 2 – EPAPT – Equipa Pedagógica de Aprendizagem Para Todos (1º Ciclo – Português e Matemática)

Em substituição da medida, "Blocos de Partida", desenvolvida durante os últimos três anos, com a implementação de uma metodologia de trabalho diferenciado, em pequenos grupos de nível, nas áreas curriculares de Português e de Matemática, pretendemos implementar uma nova medida, denominada EPAPT (Equipa Pedagógica de Aprendizagem Para Todos) cujo objetivo será o de poder atuar nos grandes grupos (Turmas) na heterogeneidade e o mais precocemente possível, fazendo um trabalho de maior acompanhamento e proximidade, de avaliação formativa, prevenindo o insucesso e promovendo boas aquisições em todas as áreas do saber.

<b>Designação da medida</b>	<b>“EPAPT”– Equipa Pedagógica de Aprendizagem Para Todos</b>
<b>Eixo de intervenção</b>	Eixo 2 - Gestão Curricular
<b>Áreas/Problema(s)</b>	<p>A medida tem como objetivo prevenir situações de insucesso escolar e colmatar dificuldades previamente diagnosticadas, nos alunos do 1º ano de escolaridade, essencialmente nas áreas do Português e da Matemática, onde se têm verificado os maiores problemas ao nível do sucesso e da qualidade das aprendizagens.</p> <p>A sua fundamentação tem por base a taxa de insucesso verificada nos alunos do 2.ºano nas escolas de primeiro ciclo do Agrupamento.</p>
<b>Objetivos Gerais do Projeto Educativo</b>	Promoção da qualidade do processo de ensino-aprendizagem.
<b>Objetivos Gerais do PPM</b>	Melhorar a qualidade do ensino e da Aprendizagem.
<b>Objetivos específicos da medida</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Aumentar a percentagem de sucesso educativo dos alunos do 1.º ano e conseqüentemente no ano subseqüente; aumentar as percentagens dos alunos com sucesso nas várias áreas curriculares de forma mais particular na área de Português e Matemática; aumentar a percentagem de sucesso de alunos com PAPI tanto do 1º como de 2º ano; melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos.</li> </ul>
<b>Descrição da medida</b>	<p>Esta medida tem como objetivo prestar apoio em grupos heterogéneos, dentro da sala de aula, aos alunos do 1º de escolaridade das escolas do perímetro urbano do 1º ciclo do Agrupamento, medida conceptualizada, decorrente da análise dos resultados escolares anuais do anos letivos anteriores e que tem como objetivo fomentar o desenvolvimento da leitura e da interpretação oral e escrita bem como o desenvolvimento do raciocínio matemático.</p> <p>Pretende-se, com a afetação de dois docentes a esta medida, (um docente em cada uma das duas escolas urbanas alocadas unicamente nesta função), evitar que surjam situações de alunos que se afastem das metas traçadas para o 1º de escolaridade pondo em causa o sucesso educativo no 2º ano, onde se tem verificado, nos últimos três</p>

	<p>anos letivos, um nível de insucesso preocupante e permitir a implementação de mecanismos e abordagens pedagógicas diversificadas para o grupo turma, dentro ou fora da sala de aula.</p> <p>Será feito o acompanhamento e a orientação pelo docente coadjuvante no desenvolvimento de todas as atividades de modo a prevenir e/ou colmatar as dificuldades emergentes.</p> <p>Esta medida terá a duração de três anos letivos, findos os quais se avaliarão os resultados obtidos decorrentes da ação da medida nos grupos turma.</p>
<b>Estratégias, metodologias e atividades</b>	<p>A dinamização das aulas pressupõe trabalho colaborativo nos domínios da planificação curricular que deverá ser realizada de forma sistemática e regular de acordo com a evolução e as necessidades dos alunos.</p> <p>A elaboração conjunta de materiais pedagógicos e a definição do uso dos mesmos deverá ser realizada de acordo com as temáticas e as necessidades sentidas.</p> <p>Far-se-á uma análise semanal das dificuldades dos alunos para a definição de estratégias de recuperação de acordo com a evolução dos alunos.</p> <p>A definição dos conteúdos ou dos projetos que se desenvolverão deverá ser feita por todos os intervenientes quando assim se justificar ou apenas pelos docentes.</p> <p>Deverão ser definidos instrumentos de avaliação que permitam compreender a evolução educativa dos alunos e aplicá-los no sentido de se obter uma leitura construtiva dos resultados.</p> <p>Dever-se-á monitorizar e avaliar para o sucesso e a qualidade das aprendizagens.</p>
<b>Público-alvo</b>	Os beneficiários/destinatários desta ação serão os alunos do 1º ano das Escolas Básicas do Primeiro Ciclo dos Assentos e do Atalaião.
<b>Indicadores a monitorizar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Taxa de sucesso a Matemática e a Português no 1º ano;</li> <li>- Taxa de sucesso a Matemática e a Português dos alunos abrangidos pela medida;</li> <li>- Taxa de transição dos alunos no 2º ano.</li> </ul>
<b>Resultados esperados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As turmas envolvidas na medida deverão apresentar uma taxa de sucesso a português e matemática superior ou igual ao histórico das taxas de sucesso no 1º ano.</li> </ul>
<b>Responsável</b>	Coordenador de Departamento do 1.º Ciclo.
<b>Participantes</b>	Professores titulares de turma, professores de Educação Especial, Técnica de Serviço Social, Animadora, Psicóloga e alunos. Os responsáveis pela implementação da medida serão os docentes indicados para coadjuvarem o docente titular das turmas de 1º ano ou das turmas de 1º e 2º ano, quando mistas, e para apoiarem os alunos do grupo turma, dentro e fora do espaço da sala de aula.
<b>Parcerias</b>	Não defenidas
<b>Cronograma</b>	2018/2019 – 1º ano 2019/2020 e 2020/2021 – 1º e 2º ano

### Ação 3 – Grupos de Homogeneidade Relativa (2.º / 3.º Ciclos - Matemática)

Daremos continuidade à medida: "Grupos de Homogeneidade Relativa", desenvolvida nos últimos anos com intervenção ao nível do combate nas dificuldades demonstradas na área da matemática no 2.º e 3.º Ciclos, crentes de que esta tem sido uma ferramenta muito útil no esbater das clivagens que têm existido ao nível, não só do sucesso efetivo na disciplina como, também, ao nível da qualidade das aprendizagens. Acrescente-se que este ano, os resultados da avaliação externa a Matemática, ficaram, pela primeira vez, em muitos anos à frente da média Nacional o que nos leva a concluir que a medida é promotora de sucesso.

<b>Designação da medida</b>	<b>“Grupos de homogeneidade Relativa”(2.º e 3.º Ciclos)</b>
<b>Eixode intervenção</b>	Eixo 2 - Gestão Curricular
<b>Áreas/Problema(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elevados índicesde insucesso escolar;</li> <li>- Desfasamentoentre a avaliação interna e externa;</li> <li>- Resultados da avaliação externa abaixo da média nacional;</li> <li>- Peso elevado do número de alunos com nível 1,nas provas de avaliação externa.</li> </ul>
<b>Objetivos Gerais do Projeto Educativo</b>	Promoção da qualidade do processo de ensino-aprendizagem;
<b>Objetivos Gerais do PPM</b>	Melhorar a qualidade do ensino e da Aprendizagem.
<b>Objetivos específicos da medida</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar astaxas de transição/aprovação;</li> <li>- Aumentar as taxas de sucesso nas áreas curricular de Matemática;</li> <li>- Melhorar as taxas de sucesso de Matemática, dos alunos que integram os grupos de homogeneidade relativa(GHR).</li> </ul>
<b>Descrição da medida</b>	<p>Os grupos de homogeneidade relativa serão organizados em função das dificuldades identificadas dos alunos, permitindo implementar uma intervenção de reforço da ação pedagógica, sem aumentar a carga horária dos alunos.</p> <p>Os grupos de homogeneidade relativa serão implementados enquanto coadjuvações ou desdobramento (quando o grupo turma apresenta uma certa heterogeneidade em termos de desempenho formando-se grupos relativamente homogéneos);ou parcerias(quando o grupo-turma é relativamente homogéneo em termos de desempenho escolar e se justifica uma intervenção conjunta em sala de aula).</p> <p>Os grupos de homogeneidade relativa implementados com o crédito horário TEIP, abrangem turmas do 5º e 7º ano ano de escolaridade, selecionadas partindo dos recursos disponíveis no Agrupamento.</p>
<b>Estratégias, metodologias e atividades</b>	<p>A implementação da medida passa por:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise, em Departamento, dos resultados no final do ano letivo;</li> <li>- Seleçãodasturmas,dos alunos e da frequência da medida (nenhum tempo, 2 tempos, 3 tempos ou 4 tempos);</li> <li>- Seleção da(s) medida(s) a aplicar;</li> <li>- Poderá existir a possibilidade de criar, logo à partida, uma turma de nível em cada ano de escolaridade, permitindo a</li> </ul>

	<p>eventual concentração de recursos nessa turma e os docentes coadjuvantes deverão partilhar turmas;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise dos resultados intermédios (1º e 2º período) e consequente ajuste da medida;</li> <li>- Estreita articulação entre os docentes responsáveis pelo grupo turma e os docentes coadjuvantes/parceiros, efetuada formalmente uma vez por semana, em reunião de articulação.</li> </ul> <p>Pretende-se atuar de forma preventiva no início dos Ciclos (5ºe7ºano), para que os alunos possam acompanhar, com sucesso, os seus pares e eventualmente recuperar algum atraso.</p>
<b>Público-alvo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alunos do 2.ºe 3.ºCiclos( 5.º e 7.ºanos);</li> <li>- Recursos TEIP e do Agrupamento</li> <li>- Prevê-se que a tipologia proposta possa sofrer ajustes em função dos resultados apresentados.</li> </ul>
<b>Indicadores a monitorizar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Taxa de sucesso escolar(Matemática).</li> <li>- Taxa de sucesso na disciplina de Matemática dos alunos que integram o GHR.</li> </ul>
<b>Resultados esperados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Obter uma Taxa de sucesso (na disciplina de Matemática) dos alunos que integram o GHR, superior ou igual ao histórico.</li> </ul>
<b>Responsável</b>	Coordenadora do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais
<b>Participantes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Docentes de Matemática- grupo 230 e grupo 500.</li> <li>- A implementação desta medida passa pela utilização inicial dos seguintes tempos: 3tempos (média) x 8 turmas(5.ºe 7.ºanos) =24 tempos.</li> </ul>
<b>Parcerias</b>	Não defenidas
<b>Cronograma</b>	<p>2018/2019, 2019/2020 e 2020/2021</p> <p>Monitorização efetuada trimestralmente, possibilidade de efetuar ajustes no final de cada trimestre e no final do ano letivotendo em vista possíveis reformulações da ação.</p>

#### **Ação 4 – “Envolve-me e Inclui-me”**

##### **(2.º / 3.º Ciclos - Alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão)**

Como resposta aos baixos índices de sucesso escolar e da baixa qualidade das aprendizagens demonstradas pelos alunos que beneficiam de medidas de suporte à Aprendizagem e à Inclusão, abrangidos pelas anteriores medidas a), b) e d), do DL 3/2008, a UO decidiu criar uma medida que desse resposta às reais necessidades destes alunos, em concreto, que, inseridos nos grupos/turmas, embora com reforço no trabalho de pares e outros, tendem a não conseguir o sucesso desejado por não lhes ser possível usufruir de um acompanhamento, orientação e monitorização das aprendizagens mais frequente e mais efetivo, da parte do professor, como orientador e transmissor de informação e conhecimentos.

<b>Designação da medida</b>	<b>“Envolve-me e inclui-me”</b>
<b>Eixo de intervenção</b>	Eixo 2 - Gestão Curricular
<b>Áreas /Problema(s)</b>	- A medida visa dar resposta ao insucesso dos alunos com medidas

	de suporte à aprendizagem e inclusão, anteriormente integrados em Regime Educativo Especial nas medidas a) Apoio Pedagógico Personalizado, b) Adequações Curriculares Individuais e d) Adequações no Processo de Avaliação, do Decreto-Lei nº3/2008 de 7 de janeiro.
<b>Objetivos Gerais do Projeto Educativo</b>	Promoção da qualidade do processo de ensino-aprendizagem.
<b>Objetivos Gerais do PPM</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Melhorar a qualidade do ensino e da Aprendizagem;</li> <li>– Garantir a inclusão de todos os alunos.</li> </ul>
<b>Objetivos específicos da medida</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Melhorar as taxas de transição/aprovação;</li> <li>– Melhorar a qualidade das aprendizagens;</li> <li>– Promover situações que desenvolvam a autonomia, responsabilidade, autoestima e a partilha de saberes;</li> <li>– Diversificar as estratégias e os métodos educativos, de forma a promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos.</li> </ul>
<b>Descrição da medida</b>	<p>Os alunos com medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, que anteriormente beneficiavam das medidas constantes nos artigos 17º - Apoio pedagógico personalizado, 18º - Adequações curriculares individuais e 20º - Adequações no processo de avaliação, serão acompanhados por um docente de educação especial, essencialmente, nas aulas das disciplinas de Português e Matemática ou nas disciplinas que, de acordo com as suas características específicas, inerentes à sua caracterização/incapacidade, mostrarem mais dificuldade na compreensão dos conteúdos e na realização das atividades propostas.</p> <p>Pretende-se com este apoio individualizado colmatar as dificuldades dos alunos e incentivá-los a realizarem as mesmas tarefas que os seus colegas.</p> <p>Esta medida terá a duração de três anos letivos.</p>
<b>Estratégias, metodologias e atividades</b>	<p>Constituição de turmas reduzidas;</p> <p>Atribuição de mais crédito horário do grupo 910 para apoio aos alunos com as medidas acima referidas e de técnicos de Terapia da Fala, Terapia Ocupacional e Psicologia a fim de dar resposta às necessidades/dificuldades que os alunos apresentam (o número de docentes de Educação Especial e de técnicos necessários será calculado de acordo com o número de alunos existentes e que necessitem dos referidos apoios);</p> <p>Adequação das Estratégias por parte dos professores titulares às reais necessidades educativas destes alunos.</p>
<b>Público-alvo</b>	Os principais beneficiários/destinatários desta ação serão os alunos dos 2º e 3º Ciclos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.
<b>Indicadores a monitorizar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Taxa de sucesso dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão</li> </ul>
<b>Resultados esperados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Obter uma Taxa de sucesso dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão superior ou igual ao histórico.</li> </ul>
<b>Responsável</b>	Coordenadora do Departamento de Educação Especial.
<b>Participantes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Docentes das várias disciplinas;</li> <li>– Diretores de Turma;</li> <li>– Docentes de Educação Especial;</li> <li>– Encarregados de Educação/pais dos alunos integrados nestas medidas.</li> </ul>
<b>Parcerias</b>	ITAD, CERCI Portalegre, CMP, Ment' Alegre, APPACDM.
<b>Cronograma</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– 2018/2019, 2019/2020 e 2020/2021</li> <li>– Monitorização efetuada trimestralmente, possibilidade de</li> </ul>

	efetuar ajustes no final de cada trimestre e no final do ano letivo tendo em vista possíveis reformulações da ação.
--	---

**Ação 5 – Vitamina S (ucesso)****(3.º Ciclo - Inglês)**

Como forma de colmatar o insucesso diagnosticado, nos alunos de 3.º Ciclo, e a baixa qualidade das aprendizagens de um modo geral nos alunos do 7.º ano de escolaridade, que desmonstram fragilidades na mudança de ciclo ao nível da disciplina de Inglês, foi possível, retomar, sem se recorrer a crédito horário extra, a Medida: **“VitaminaS(ucesso)”** por "ter dado provas", em anos anteriores, de grande ajuda, na prevenção e no combate ao insucesso e à desmotivação que cresce com os alunos à medida que avançam nos ciclos de aprendizagem, na disciplina de Inglês, muito à semelhança do que acontece com a disciplina de Matemática.

<b>Designação da medida</b>	<b>“Vitamina S(ucesso)”</b>
<b>Eixo de intervenção</b>	Eixo 2 - Gestão Curricular
<b>Áreas/Problema(s)</b>	<p>Taxas de aprovação à disciplina de Inglês abaixo da média, no 3.º Ciclo.</p> <p>Da observação da diferente documentação que permite efetuar uma análise dos resultados obtidos pelos alunos nas diferentes disciplinas, ao longo do último triénio, importa realçar que o sucesso na disciplina de Inglês ao nível do 3.º Ciclo, especificamente, nos 7.º e 8.º anos, carece de reflexão e definição de estratégias de melhoria cuja aplicação se traduza no ultrapassar dos problemas detetados e na evolução positiva das taxas de sucesso da disciplina, a qual não apresenta um posicionamento convergente face às metas traçadas e às taxas de transição, verificando-se, conseqüentemente, um afastamento generalizado (3.º Ciclo) perante os resultados esperados.</p> <p>Importa ainda referir que os resultados obtidos até ao momento, já neste ano letivo de 2018/2019, permitiram verificar que as turmas de 3.º Ciclo de uma forma geral evidenciam problemas ao nível do sucesso e da qualidade das aprendizagens na disciplina de Inglês sendo que, no 7.º ano evidenciam mesmo afastamento, negativamente, face à taxa de sucesso prevista para este ano letivo. Assim, deduz-se que os alunos carecem de pré requisitos na disciplina de Inglês que se revelam inibidores de sucesso efetivo.</p> <p>No referente ao ano letivo de 2015-2016, há a salientar que a implementação da medida Vitamina S(ucesso) obteve algum êxito, sendo que apenas não foram atingidas as metas previstas para o 8.º ano de escolaridade.</p> <p>No ano letivo seguinte, ano letivo de 2016-2017 também foi implementada esta medida e houve um aumento da taxa de sucesso a esta disciplina no 8.ºano, no entanto, a mesma não atingiu a taxa de sucesso pretendida, que não teve continuidade no ano letivo seguinte (2017/2018) por falta de recursos humanos no Agrupamento.</p>
<b>Objetivos Gerais do Projeto Educativo</b>	Promoção da qualidade do processo de ensino-aprendizagem;
<b>Objetivos Gerais do</b>	– Melhorar a qualidade do ensino e da Aprendizagem.



PPM	
<b>Objetivos específicos da medida</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover situações que desenvolvam a autonomia, a responsabilidade, a autoestima e a partilha de saberes;</li> <li>- Desenvolver a competência gramatical, sociolinguística, discursiva e estratégica dos alunos;</li> <li>- Diversificar as estratégias e os métodos educativos, dentro dos recursos existentes, de forma a promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos;</li> <li>- Colmatar algumas dificuldades devido à falta de pré requisitos requeridos à disciplina de Inglês.</li> <li>- Aumentar as taxas de sucesso na disciplina de Inglês, no terceiro Ciclo.</li> </ul>
<b>Descrição da medida</b>	<p>Cada turma de 7.º ano terá uma totalidade de três tempos letivos no horário (90+45), de acordo com a legislação em vigor. Um dos tempos de 45 minutos contará apenas com a presença de metade dos alunos da turma, havendo lugar, nessa altura, ao desdobramento da mesma com deslocação, para outro espaço físico (outra sala de aula), previsto no capítulo V artº 13º pontos 5 e 6 do Despacho Normativo nº 10-B/2018. O bloco de noventa minutos terá sempre a presença de um docente em coadjuvação com o docente de Inglês da turma.</p> <p>A seleção dos alunos para formar os dois grupos será definida pelo docente da disciplina, atendendo às características da turma e visando o sucesso da totalidade dos alunos.</p> <p>Nas aulas em que a turma se encontrará dividida em dois grupos distintos, serão preferencialmente desenvolvidas atividades que promovam o colmatar das dificuldades dos alunos ao nível dos diferentes domínios, a sistematização e aplicação de conteúdos trabalhados, bem como o desenvolvimento das competências dos alunos ao nível da compreensão e expressão oral e escrita, sempre que possível numa lógica de trabalho de oficina.</p>
<b>Estratégias, metodologias e atividades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atribuição de mais crédito no horário do docente (2+1);</li> <li>- Desdobramento de turmas;</li> <li>- Utilização de novas metodologias ao nível do processo de ensino e de aprendizagem;</li> <li>- Diversificação das modalidades e dos instrumentos de avaliação;</li> <li>- Reflexão sobre os resultados. Escolares dos alunos e consequentes propostas de estratégias de remediação.</li> </ul>
<b>Público-alvo</b>	Alunos do 3.º Ciclo
<b>Indicadores a monitorizar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Taxas de sucesso e insucesso na disciplina de Inglês (3.º Ciclo);</li> <li>- Taxa de sucesso dos alunos envolvidos na medida.</li> </ul>
<b>Resultados esperados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A diferença entre a taxa de sucesso da turma e a taxa de sucesso dos alunos apoiados não deverá ser superior a 20 pontos percentuais.</li> </ul>
<b>Responsável</b>	Coordenadora do Departamento de Línguas
<b>Participantes</b>	Docentes do grupo 220 e 320.
<b>Parcerias</b>	Não definidas
<b>Cronograma</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 2018/2019, 2019/2020 e 2020/2021</li> <li>- Monitorização efetuada trimestralmente, possibilidade de efetuar ajustes no final de cada trimestre e no final do ano letivo tendo em vista possíveis reformulações da ação.</li> </ul>

**Ação 6 – Âncora****(2.º / 3.º Ciclos–Absentismo e Indisciplina)**

<b>Designação da medida</b>	<b>“Âncora”</b>
<b>Eixo de intervenção</b>	Eixo 2 - Gestão Curricular Eixo 3 - Parcerias e Comunidade
<b>Áreas/Problema(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alunos em absentismo e /ou em risco de abandono escolar;</li> <li>- Famílias incapazes de remediar e resolver situações de absentismo e abandono escolar;</li> <li>- Indisciplina dentro e fora da sala de aula;</li> <li>- Elevado número de participações de ocorrência dentro e fora do espaço de sala de aula.</li> </ul>
<b>Objetivos Gerais do Projeto Educativo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar o clima escolar;</li> <li>- Articulação Escola/Comunidade.</li> </ul>
<b>Objetivos Gerais do PPM</b>	Prevenir o abandono, o absentismo e a indisciplina.
<b>Objetivos específicos da medida</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diminuir o número de alunos em absentismo e/ou em risco de abandono escolar;</li> <li>- Diminuir o número de famílias incapazes de remediar e resolver situações de absentismo e abandono escolar;</li> <li>- Evitar o aumento da percentagem de ocorrências disciplinares, quer em ambiente de sala de aula, quer em ambiente de recreio.</li> </ul>
<b>Descrição da medida</b>	<p>A medida Âncora visa efetuar, junto do aluno e do seu agregado familiar, a averiguação, o diagnóstico e consequente apoio, orientação e/ou encaminhamento em caso de alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- com problemas de comportamento e indisciplina graves e reincidentes;</li> <li>- que se encontrem em situação de absentismo injustificado ou risco de abandono escolar;</li> <li>- que denotem comportamentos de risco;</li> <li>- que careçam de apoio alimentar, económico, ou outras situações de cariz social...</li> </ul> <p>Pretende-se um reforço da articulação entre as diferentes estruturas pedagógicas (diretores de turma/professores titulares de turma) das escolas do Agrupamento e os técnicos especializados existentes, nomeadamente com os Serviços de Psicologia e Orientação, com o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, e a Direção do Agrupamento no tratamento dos casos identificados e sinalizados.</p>
<b>Estratégias, metodologias e atividades</b>	<p>Através da abordagem e acompanhamento da criança/jovem, em contexto formal e informal, pretende-se desenvolver um trabalho articulado com as respostas existentes na comunidade escolar e na comunidade educativa.</p> <p>O/a professor(a) titular de turma e ou o/a diretor(a) de turma identifica as situações problema relacionadas com a assiduidade (ao atingir metade do legalmente definido por lei de faltas injustificadas), com o comportamento e a indisciplina (ao atingir três participações de ocorrência de gravidade média ou uma, tratando-se de gravidade muito elevada e elevada), entre outras consideradas merecedoras de intervenção remetidas à Direção do Agrupamento. Após essa receção serão desenvolvidas, através de reuniões de Estudo de caso (com a presença de técnicos especializados do Agrupamento e/ou convidados para o efeito dentro das parcerias estabelecidas), as ações necessárias e</p>

	<p>adequadas às situações identificadas, tais como: Entrevistas ao aluno/encarregado de educação pelos Serviços de Psicologia e Orientação; Entrevistas ao aluno/encarregado de educação pelos serviços do GAAF;</p> <p>Deslocação aos domicílios no caso da não comparência dos encarregados de educação;</p> <p>Encaminhamento, caso necessário, para os serviços sociais e de apoio familiar existentes na comunidade educativa; No decorrer desta mediação serão apresentados pareceres, informações, diagnósticos e planos de intervenção, procurando contribuir para a mudança das situações sinalizadas com vista à solução dos problemas iniciais detetados.</p>
<b>Público-alvo</b>	Alunos de 1.º, 2.º e 3.º Ciclos.
<b>Indicadores a monitorizar</b>	– Taxa de interrupção precoce do percurso escolar dos alunos dos 2.º e 3.º Ciclos.
<b>Resultados esperados</b>	– Taxa de interrupção precoce do percurso escolar dos alunos dos 2.º e 3.º Ciclos ( $\leq 1,3\%$ e $\leq 2,2\%$ , respetivamente).
<b>Responsável</b>	Coordenadora TEIP
<b>Participantes</b>	Alunos; Assistente Social; Famílias; Diretores de Turma; Direção.
<b>Parcerias</b>	Foram estabelecidas diversas parcerias com a elaboração de protocolos de colaboração com diversas estruturas e instituições público privadas do nosso território e concelho, tais como: CMP; Santa Casa da Misericórdia CAR de Rapazes e Raparigas), IPDJ, IPP de Portalegre, ESTG, Jornal Fonte Nova e Alto Alentejo, Juntas de Freguesia da Sé e S. Lourenço, de Reguengo e S. Julião, de Urra e Caia, Rádio Portalegre. Há ainda outras entidades que são uma mais valia para a resolução de problemas e para a prevenção de situações de conflito, de absentismo e de abandono escolar como sejam a PSP, EMAT, Técnicas de Serviço Social da CMP (Câmara Municipal de Portalegre) representadas no seu GAAF Municipal, ITAD, psicólogos das CAR Feminina e Masculina e da Clínica Ment'Alegre.
<b>Cronograma</b>	2018/2019, 2019/2020 e 2020/2021 Monitorização efetuada trimestralmente, possibilidade de efetuar ajustes no final de cada trimestre e no final do ano letivo tendo em vista possíveis reformulações da ação.

**Ação 7 – “Dinâmica de Espaços”****(Educação Pré-Escolar / 1.º / 2.º / 3.º Ciclos – Absentismo e Indisciplina)**

<b>Designação da medida</b>	<b>“Dinâmica de Espaços”</b>
<b>Eixo de intervenção</b>	Eixo 2 - Gestão Curricular Eixo 3 - Parcerias e Comunidade
<b>Áreas/Problema(s)</b>	- Indisciplina dentro e fora da sala de aula; - Elevado número de participações de ocorrência; - Ausência de bom clima em sala de aula; - Diversidade de perceções dos atores educativos sobre os atos indisciplinados que justificam um registo formal.
<b>Objetivos Gerais do Projeto Educativo</b>	Melhorar o clima escolar; Articulação Escola/Comunidade.
<b>Objetivos Gerais do PPM</b>	Prevenir o abandono, o absentismo e a indisciplina.
<b>Objetivos específicos da medida</b>	- Prevenir a Indisciplina e a violência; - Diminuir o número de ocorrências disciplinares; - Diminuir o número de medidas corretivas e de medidas sancionatórias; - Melhorar o ambiente de escola.
<b>Descrição da medida</b>	Será feita a Animação de Pátio nos intervalos e nas horas de almoço consoante a disponibilidade do animador com recurso a: atividades lúdicas e formativas (Chapitô Régio, Rádio Régio, Sport Régio e Comemoração de Datas Significativas). Com esta ação, dinamizada pelo Animador Sociocultural e outros intervenientes, como docentes e ou assistentes operacionais, pretende-se a garantia de um bom ambiente/clima na escola de forma a incentivar os alunos a frequentarem as atividades, promovendo, em simultâneo, o gosto pela vida escolar.  Pretende-se, ainda, a boa integração e aceitação de todos os alunos na escola, procurando evitar-se o conflito, indisciplina e a rejeição social.
<b>Estratégias, metodologias e atividades</b>	Será feita a animação de Pátio dinamizada pelo Animador Sociocultural com a colaboração de um docente ou assistente operacional;  Reforçar-se-ão as estratégias (aulas, workshops, ensaios, torneios, comemoração de datas significativas) conducentes à regulação do comportamento dos alunos para melhorar a qualidade do clima educativo;  Serão dinamizadas as atividades como: dinâmicas de grupo, dança, teatro, malabarismo, karaoke, música, expressão plástica, programação de rádio, jornal de parede, decoração da sala de convívio; jogos, matraquilhos, snooker, ping-pong, futsal;  Irá procurar-se fomentar a responsabilização e a autonomia dos alunos, indo ao encontro dos seus interesses.  Em concomitância far-se-á, sempre que necessário, a mediação de conflitos entre os alunos e seus pares e caso, seja necessário, o seu encaminhamento para outra plataforma hierarquicamente acima na pirâmide das instâncias instituídas para a resolução de conflitos.

	Far-se-á a vigilância de pátio como medida preventiva dos conflitos mas também como medida dissuasora deles.
<b>Público-alvo</b>	Crianças/alunos do Agrupamento de Escolas José Régio, Portalegre.
<b>Indicadores a monitorizar</b>	- Número de ocorrências, dentro da sala de aula; - Número de ocorrências, fora da sala de aula - Número de alunos com procedimentos disciplinares;
<b>Resultados esperados</b>	- Número de ocorrências, dentro da sala de aula (diminuir 10%); - Número de ocorrências, fora da sala de aula (diminuir 15%). - Número de alunos com procedimentos disciplinares ( $\leq 3,50\%$ ); O critério de sucesso é atingir as metas propostas em dois dos indicadores.
<b>Responsável</b>	Coordenadora TEIP
<b>Participantes</b>	Técnicas do GAAF e Coordenadores/Responsáveis de Estabelecimento; Diretores de Turma; Direção da Unidade Orgânica.
<b>Parcerias</b>	Foram estabelecidas diversas parcerias com a elaboração de protocolos de colaboração com diversas estruturas e instituições público privadas do nosso território e concelho, tais como: CMP; Santa Casa da Misericórdia CAR de Rapazes e Raparigas), IPDJ, IPP de Portalegre, ESTG, Jornal Fonte Nova e Alto Alentejo, Juntas de Freguesia da Sé e S. Lourenço, de Reguengo e S. Julião, de Urra e Caia, Rádio Portalegre. Há ainda outras entidades que são uma mais valia para a resolução de problemas e para a prevenção de situações de conflito, de absentismo e de abandono escolar como sejam a PSP, EMAT, Técnicas de Serviço Social da CMP (Câmara Municipal de Portalegre) representadas no seu GAAF Municipal, ITAD, psicólogos das CAR Feminina e Masculina e da Clínica Ment'Alegre.
<b>Cronograma</b>	2018/2019, 2019/2020 e 2020/2021 Monitorização efetuada trimestralmente, possibilidade de efetuar ajustes no final de cada trimestre e no final do ano letivo tendo em vista possíveis reformulações da ação.

As ações 6 e 7 têm funcionado com a colaboração de duas técnicas: uma técnica de Serviço Social e uma Animadora Socio Cultural e que, este ano letivo, já se encontra a funcionar com mais uma Animadora Socio Cultural a meio tempo. O envolvimento na UO, do GAAF, tem um efeito positivo pela forma eficaz com que a sua intervenção dá resultados na melhoria do clima escolar, em sala de aula e fora desta. Estas três técnicas fazem parte do GAAF do Agrupamento.

**Ação 8 – “A par em pares”****(1.º / 2.º / 3.º Ciclos - Articulação)**

A medida: "A par em pares", com as reuniões/encontros semanais de docentes para articulação/reflexão pedagógica continua a acontecer embora em concomitância tenhamos outro tipo de trabalho decorrente do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, já adotados neste ano letivo, no 1.º ano do 1.º Ciclo e no 5.º ano do 2.º Ciclo.

<b>Designação da medida</b>	<b>“A par em pares...”</b>
<b>Eixo de intervenção</b>	Eixo 1 - Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas
<b>Áreas/Problema(s)</b>	<p>Articulação existente parca em momentos informais e efetuada de forma ocasional sem capacidade dos intervenientes para medir ou monitorizar as interações;</p> <p>A supervisão da prática letiva está confinada à verificação do cumprimento de programas e das planificações de médio e longo prazo, não adquirindo visibilidade enquanto estratégia formativa que concorra para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem.</p> <p>A articulação, como área de atuação, carece de melhoria, pois a supervisão colaborativa não tem demonstrado a eficácia esperada ao nível da melhoria dos resultados dos alunos.</p>
<b>Objetivos Gerais do Projeto Educativo</b>	Promoção da qualidade do processo de ensino-aprendizagem.
<b>Objetivos Gerais do PPM</b>	Melhorar a qualidade do ensino e da Aprendizagem.
<b>Objetivos específicos da medida</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforçar a sequencialidade das aprendizagens através da articulação entre grupos disciplinares;</li> <li>- Promover o trabalho cooperativo e em equipa;</li> <li>- Promover o desenvolvimento de projetos, atividades e ações de articulação curricular;</li> <li>- Consolidar procedimentos de articulação curricular horizontal.</li> </ul>
<b>Descrição da medida</b>	<p>Pretende-se consolidar os procedimentos de articulação curricular e de aplicação dos critérios de avaliação, de modo a promover a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem e a conseqüente melhoria dos resultados dos alunos. A operacionalização desta medida passará pela dinamização de dois eixos:</p> <p>Utilização do tempo de articulação em comum aos professores dos Departamentos de Línguas e do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais;</p> <p>Institucionalização da melhoria das práticas de supervisão colaborativa das atividades letivas ao nível dos vários departamentos curriculares, como estratégia formativa e de desenvolvimento pessoal dos docentes pela promoção do trabalho cooperativo e em equipa.</p>
<b>Estratégias, metodologias e atividades</b>	<p>Pretende-se garantir a homogeneização dos conteúdos e a articulação dos mesmos nos diferentes anos de escolaridade. Deste modo, propõe-se um tempo de articulação semanal em comum, com vista a desenvolver as seguintes atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- elaboração das planificações;</li> <li>- análise das metas curriculares;</li> <li>- preparação de aulas de acordo com as unidades temáticas;</li> <li>- elaboração de matrizes e das fichas de avaliação;</li> <li>- construção e partilha de materiais didáticos;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- análise das dificuldades dos alunos e definição de estratégias de recuperação;</li> <li>- aferição dos conteúdos lecionados semanalmente;</li> <li>- análise e discussão dos critérios de classificação/correção das provas finais.</li> </ul> <p>Para além destas atividades, os docentes de Matemática, realizam ainda articulação relativa aos Grupos de Homogeneidade Relativa e os docentes de Inglês relativa à Vitamina S(uccesso), nos anos letivos em que é possível desenvolver esta metodologia.</p>
<b>Público-alvo</b>	Docentes do Agrupamento
<b>Indicadores a monitorizar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Percentagem de atividades constantes no Plano Anual de atividades que evidenciem articulação;</li> <li>- Percentagem de atividades desenvolvidas face às planificadas:</li> </ul>
<b>Resultados esperados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 50 % de atividades constantes no Plano Anual de Atividades que evidenciem articulação;</li> <li>- 50% de materiais didáticos produzidos em articulação.</li> </ul>
<b>Responsável</b>	Coordenadores de Departamento
<b>Participantes</b>	Docentes do Agrupamento
<b>Parcerias</b>	Não definidas
<b>Cronograma</b>	2018/2019, 2019/2020 e 2020/2021 Monitorização efetuada trimestralmente, possibilidade de efetuar ajustes no final de cada trimestre e no final do ano letivo tendo em vista possíveis reformulações da ação.

## 8. Monitorização e avaliação

A Coordenadora TEIP será responsável pela coordenação e gestão do Plano Plurianual de Melhoria TEIP, a monitorização será da responsabilidade do Coordenador da Equipa de Autoavaliação. Para cada uma das ações está defenido um responsável pela sua implementação e operacionalização.

A monotorização das ações de melhoria tem como objetivos centrais a recolha e sistematização de dados que possibilitem:

- Fomentar a reflexão no seio da comunidade educativa em torno da procura de um sentido coletivo de escola;
- Incentivar a comunidade educativa numa busca sistemática e rigorosa da melhoria e eficácia da escola enquanto comunidade aprendente;
- Promover as ações e os processos de melhoria da qualidade da aprendizagem da escola e assegurar a sua continuidade.

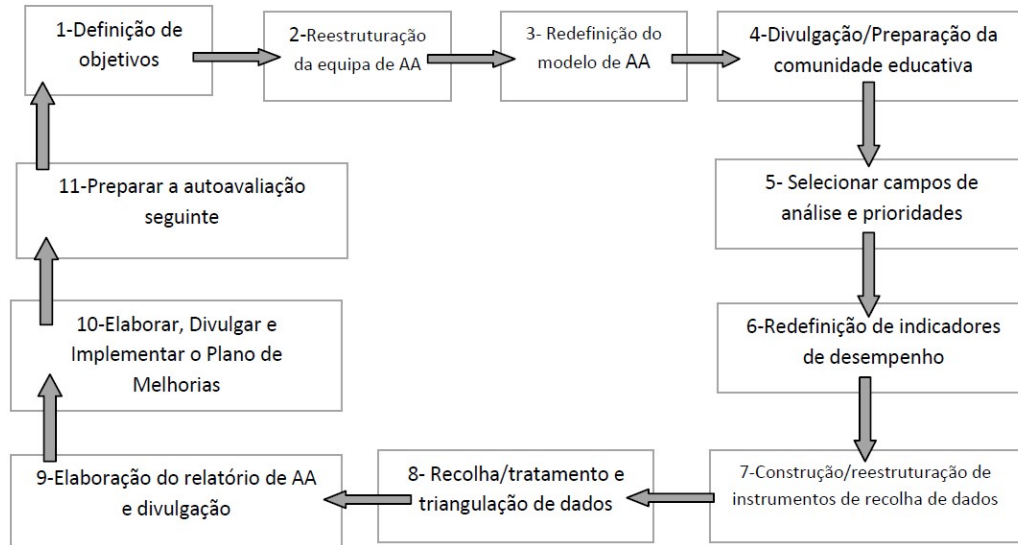
A monitorização e avaliação do Plano Plurianual de Melhoria TEIP será efetuada através de um conjunto de procedimentos já estruturados e que se encontram organizados em três domínios: Serviço Educativo, Organização/Gestão e Auto-regulação e Melhoria.

A análise de cada um destes domínios está desagregada em critérios (aspetos centrais que permitem efetuar a avaliação de cada um dos domínios de referência) e cada um destes, em áreas de observação (aspetos centrais que contribuem para a avaliação de cada um dos critérios).

Esta estruturação obedece a um conjunto de objetivos (aspetos que permitem clarificar como se vai proceder à avaliação/observação de cada uma das áreas de avaliação), os quais foram estabelecidos pela priorização de medidas educativas de intervenção que estão definidas no plano de melhoria. Todos estes procedimentos de recolha de dados são enquadrados pelas metas e indicadores (padrões de referência de melhoria, os quais, sempre que possível, refletem no Projeto Educativo) do projeto.

A equipa de autoavaliação segue uma metodologia de trabalho que se encontra sistematizada no esquema seguinte e que visa a constante monitorização do projeto.





**Esquema 1** - Síntese das opções metodológicas de autoavaliação

Este Ciclo permite, através da constante monitorização do projeto, adequar o processo metodológico de autoavaliação. Assim efetua-se a identificação de pontos fortes e de pontos fracos, de potencialidades e de constrangimentos, os quais têm sido um pilar na redefinição do plano de ação estratégico do Agrupamento.

A metodologia de trabalho visa avaliar o trabalho desenvolvido no âmbito dos processos e os resultados alcançados, nos vários domínios avaliados. Desta forma, pretende-se estabelecer uma relação causa-efeito, para se poderem definir planos de melhoria que permitam superar pontos fracos/fragilidades e potenciar os pontos fortes/potencialidades.

Todo o trabalho de monitorização e avaliação é feito através da recolha de dados de natureza qualitativa e quantitativa. Os dados de natureza qualitativa obtêm-se através da análise documental, tendo-se para tal, um conjunto de documentos padronizados, e outros que não obedecem a normalização.

Outros dados, relativos a algumas das medidas do plano de melhoria serão obtidos através da informação registada em relatórios (realizados pelos professores coordenadores e pelos responsáveis pela aplicação das medidas educativas) realizados no final de cada período, que refletem a caracterização do público-alvo, as metodologias de trabalho desenvolvidas, os resultados alcançados pelos alunos e as sugestões de melhoria. Estes dados, e sempre que se justifique, são triangulados com os dados recolhidos através de outros instrumentos (atas, livros de ponto, programa alunos, relatórios de sinalização, relatórios do serviço de psicologia e orientação ou da educação especial e relatórios das medidas TEIP).

Os indicadores a monitorizar, os responsáveis pela sua recolha e o respetivo tratamento encontram-se discriminados nas medidas que integram o ponto: Ação Estratégica.

Tal como tem ocorrido ao longo dos últimos anos letivos, serão produzidos dois relatórios intercalares (final dos 1.º e 2.º Períodos) e um Final. Estes relatórios serão apresentados e analisados no Conselho Geral, no Conselho Pedagógico e nos Departamentos Curriculares, estruturas estas que apresentam sugestões de melhoria face aos problemas identificados.

Sendo a autoavaliação um processo complexo, que implica a formulação de juízos de valor, com os quais se pretende chegar a discursos consensuais sobre a escola, a intervenção de um perito externo, nesse trabalho, é uma mais-valia e uma oportunidade de objetivar todo o trabalho avaliativo. Consideramos que, alguém que não estando diretamente envolvido nos processos, pode objetivar com mais rigor todo o trabalho interpretativo subjacente ao ato de avaliar.

## 9. Plano de capacitação

Sempre que possível a formação pode ser organizada no Agrupamento, em parceria com o CEFOPNA, com outras escolas ou instituições, tendo em vista a rentabilização dos recursos quer ao nível do Agrupamento, quer os externos.

### Áreas prioritárias

O projeto Educativo aponta para a definição de três áreas prioritárias de intervenção:

**A-** Promoção da qualidade do processo de ensino-aprendizagem

Melhorar as taxas de transição/aprovação;

Aumentar as taxas de sucesso nas áreas curriculares;

Melhorar a qualidade das aprendizagens;

Melhorar os resultados na avaliação externa – Provas Finais de Português e Matemática;

Melhorar as taxas de sucesso dos alunos que beneficiam de Plano de acompanhamento pedagógico individual;

Melhorar as taxas de sucesso de Matemática dos alunos que integram os grupos de homogeneidade relativa (GHR);

Melhorar as taxas de transição/aprovação dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

**B-** Melhorar o clima escolar

Diminuir a taxa de interrupção precoce do percurso escolar;

Diminuir o clima de indisciplina e violência.

**C-** Articulação Escola/Comunidade

Envolver a comunidade educativa (pais, encarregados de educação, docentes, não docentes, entidades parceiras e entidades locais) de forma ativa na vida escolar dos alunos.

## • Ano letivo 2018-2019

### Mudar as Práticas com Recurso às Tecnologias –

(“A utilização da Cloud como instrumento pedagógico de partilha de informação” – formação do Plano de Formação do CEFOPNA)

Objetivos	Melhorar os conhecimentos de informática Saber instalar aplicações no telemóvel e tablet Saber trabalhar com plataformas de aprendizagem Mudar as práticas com recursos às tecnologias
Conteúdos	Kahoot; Quizz; Quizlet ou outras Estratégias inovadoras com recurso às tecnologias
Modalidade	Oficina de formação
Destinatários	Educadores de Infância; Professores do Ensino Básico, Secundário e Ensino Especial
Calendarização	2018-2019
Formadores	Luís Ceia e Manuel Pinheiro

### Liderança e Motivação de Equipas

(“Liderança e motivação em contexto escolar – expectativas e atitudes em cargos intermédios” - formação do Plano de Formação do CEFOPNA)

Objetivos	Dominar técnicas de motivação dos membros da sua equipa Definir e implementar estratégias de motivação ao nível individual e da equipa
Conteúdos	Gestão e liderança de equipas Estilos de gestão e lideranças Motivação das equipas e colaboradores
Modalidade	Curso de formação
Destinatários	Educadores de Infância; Professores do Ensino Básico, Secundário e Ensino Especial
Calendarização	2018-2019
Formadores	Salomé Paiva

### Filosofia para Crianças

(“Falar para Crescer” - formação do Plano de Formação do CEFOPNA)

Objetivos	Conhecer estratégias e atividades que promovam a resolução de problemas e desenvolvam o espírito crítico na criança Conhecer estratégias que estimulem nas crianças habilidades cognitivas e de argumentação
Conteúdos	Aprender a pensar e a resolver problemas de forma consciente no respeito pela diferença e pela diversidade de opiniões O diálogo A reflexão Autoconfiança Gerir emoções Resolução de problemas
Modalidade	Oficina de formação
Destinatários	Educadores de Infância; Professores do 1º CEB e Ensino Especial
Calendarização	2018-2019
Formadores	Miguel Castro e Luísa Moreira

## Gestão de Conflitos

Objetivos	Distinguir os diferentes tipos de conflitos e prever as suas consequências práticas Controlar o diálogo durante a resolução do conflito face a face Construir uma relação de confiança durante o processo negocial Conduzir a negociação para uma solução conjunta do conflito Fechar um acordo estável enquanto solução negociada de um conflito
Conteúdos	Estudo de casos Análise e simulação de situações de conflito Diagnóstico e discussão dos estilos individuais de gestão dos conflitos
Modalidade	Ação de curta duração
Destinatários	Assistentes Operacionais e Assistentes Técnicos
Calendarização	2018-2019
Formadores	A definir

## Geogebra nas aulas de Matemática

Objetivos	Conhecer as funcionalidades do Geogebra e as suas aplicações no estudo da Geometria, da Álgebra e das Funções Identificar as áreas do Programa da Matemática em que a utilização do geogebra permite uma abordagem vantajosa – em termos de eficiência, motivação e gestão curricular. Elaborar recursos educativos, em ambiente de geometria dinâmica Contribuir para que se sintam mais capacitados para utilizar, nas suas aulas, recursos tecnológicos que visem promover a motivação e o sucesso dos alunos Partilhar a reflexão, os materiais, os projetos e as experiências nos seus contextos de trabalho Criar dinâmicas de trabalho na produção de materiais pedagógicos Promover a inclusão das aprendizagens efetuadas nas práticas docentes
Conteúdos	O que é o geogebra? A interface do Geogebra: menus, barra de ferramentas, entrada de comandos, zona gráfica, zona algébrica e folha de cálculo. Utilização das ferramentas do Geogebra num contexto de aplicações – geometria no pano: ferramentas de construção, medida, transformação, movimento, interação, texto e animação. Personalização do Geogebra: configurações gerais, criação de ferramentas. Integração do Geogebra em páginas Web ou plataformas de gestão de conteúdos.
Modalidade	workshop
Destinatários	Docentes dos grupos 230 e 500
Calendarização	2018-2019
Formadores	Profª Paula Cordeiro (formador interno)

## Flexibilidade Curricular

(“Desenvolvimento de competências pessoais e sociais no âmbito da dinâmica escolar” - formação do Plano de Formação do CEFOPNA)

Objetivos	Conhecer as novas medidas de política educativa, ao nível do currículo nacional Refletir sobre a flexibilização curricular como alicerce para o desenvolvimento das Aprendizagens Essenciais em articulação com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória Valorizar o papel das escolas e dos professores na gestão do currículo, no âmbito da sua autonomia
-----------	--

	Capacitar para soluções organizativas e pedagógicas adequadas ao projeto específico de cada comunidade escolar
Conteúdos	Perfil dos alunos Opções curriculares Dinâmicas de trabalho e práticas pedagógicas Avaliação das aprendizagens Cidadania e desenvolvimento
Modalidade	Curso de formação
Destinatários	Educadores de Infância e professores do EB
Calendarização	2018-2019
Formadores	Salomé Paiva

### Autismo – Da Teoria à Prática

Objetivos	Compreender mais meticolosamente os problemas das crianças/jovens com Autismo Conseguir usufruir de alternativa mais inovadoras para a educação dos mesmos Ter habilidade/capacidade de atuar de forma mais produtiva e prática com este público Conhecer algumas terapias complementares de intervenção
Conteúdos	Técnicas práticas de como motivar estes alunos para as aprendizagens escolares A importância do trabalho em equipa multidisciplinar e o papel das famílias
Modalidade	Ação de curta duração
Destinatários	Docentes e não docentes do agrupamento
Calendarização	Final do ano letivo
Formadores	A definir

### Perigos da Internet e Redes Sociais

Objetivos	Consciencializar os alunos, os pais e encarregados de educação sobre os perigos da Internet e das redes sociais Adoptar comportamentos proativos
Conteúdos	Perigos da Internet
Modalidade	Palestra
Destinatários	Alunos e encarregados de educação
Calendarização	Início do 3º período
Formadores	Formador do SICAD

### Prevenção, Primeiros Socorros e outras Situações de Emergência

Objetivos	Saber coordenar tecnicamente as Operações de Socorro, assegurando o enquadramento e a orientação técnica
Conteúdos	Posição lateral de segurança Cadeia de sobrevivência Diferentes causas de perda de consciência ou de paragem cardio-respiratória Risco para o reanimador e fontes de perigo potenciais Quando e como pedir ajuda
Modalidade	Ação de curta duração
Destinatários	Pessoal não docente
Calendarização	Final do 3º período
Formadores	Coordenador do PES (formador interno)

**Aprendizagens baseadas em Metodologias de Trabalho de Projeto**

(“Desenvolvimento de competências pessoais e sociais no âmbito da dinâmica escolar” - formação do Plano de Formação do CEFOPNA)

Objetivos	Aplicar/ Desenvolver MTP
Conteúdos	Promoção do trabalho de equipa Gosto pela investigação Aceitação do outro e das suas opiniões Posição crítica Sensibilidade criativa
Modalidade	Curso de formação
Destinatários	Docentes dos grupos 200, 400, 420 e 530
Calendarização	2018-2019
Formadores	Salomé Paiva

**Modelos de avaliação dos alunos**

Objetivos	Criar um espaço de reflexão e de debate sobre temas da atualidade sobre a educação
Conteúdos	Flexibilidade curricular Modelos de avaliação
Modalidade	Palestra
Destinatários	Encarregados de educação
Calendarização	A definir
Formadores	A definir (formadores internos)

**Jornadas Pedagógicas**

Objetivos	A definir
Conteúdos	A definir
Modalidade	Curso de formação ou ação de curta duração
Destinatários	Todos os docentes do Agrupamento
Calendarização	Final do ano letivo
Formadores	A definir

- **Ano letivo 2019-2020**

**A Família e a Escola**

Objetivos	Melhorar o envolvimento e a responsabilização dos pais/encarregados de educação no percurso escolar e no sucesso educativo dos seus educandos Prevenir o absentismo
Conteúdos	Valorização das aprendizagens escolares Consciencialização dos encarregados de educação para a importância da Escola
Modalidade	Palestra
Destinatários	Encarregados de educação
Calendarização	Início do ano letivo
Formadores	Direção e GAAF (formadores internos)

**Mudar as Práticas com Recurso às Tecnologias –**

(I – “A utilização pedagógica do Tablet”; II- “Aprendizagem ativa com recurso às TIC”  
- formações do Plano de Formação do CEFOPNA)

Objetivos	Melhorar os conhecimentos de informática Saber instalar aplicações no telemóvel e tablet Saber trabalhar com plataformas de aprendizagem Mudar as práticas com recursos às tecnologias
Conteúdos	Kahoot; Quizz; Quizlet ou outras Estratégias inovadoras com recurso às tecnologias
Modalidade	Oficinas de formação
Destinatários	Educadores de Infância; Professores do Ensino Básico; Secundário e Ensino Especial
Calendarização	2019-2020
Formadores	I: Laura Chagas II: Luís Ceia e Manuel Pinheiro

**Liderança e Motivação de Equipas**

(“Práticas de supervisão pedagógica” - formação do Plano de Formação do CEFOPNA)

Objetivos	Dominar técnicas de motivação dos membros da sua equipa Definir e implementar estratégias de motivação ao nível individual e da equipa
Conteúdos	Gestão e liderança de equipas Estilos de gestão e lideranças Motivação das equipas e colaboradores
Modalidade	Curso de formação
Destinatários	Professores do Ensino Básico
Calendarização	2019-2020
Formadores	Maria José Mariano

**Avaliação na Educação Pré-Escolar**

(“Avaliação das Aprendizagens” - formação do Plano de Formação do CEFOPNA)

Objetivos	Dotar os educadores de instrumentos e técnicas de registo e observação Dar a conhecer o sistema de avaliação das crianças
Conteúdos	SAC (Sistema de Avaliação das crianças) Instrumentos de registo de observação das crianças e do grupo Instrumentos de avaliação do ambiente educativo Avaliação por portefólios
Modalidade	Oficina de formação
Destinatários	Educadores de Infância; Professores do 1º e 2º CEB
Calendarização	2019-2020
Formadores	Custódio Lagartixa



## 10. Cronograma

Ação	Área de Intervenção/ Área disciplinar	Público Alvo	Recurso TEIP	Monitoriz ação	2018/2019	2019/2020	2020/2021
"APOIAR para CRESCER"	Educação Pré Escolar	Alunos 3-6 anos	25 h Grupo 100	Trimestral	X	X	X
EPAPT (Equipa Pedagógica de Aprendizagem para Todos)	Primeiro Ciclo EB Atalaião EB Assentos	Alunos do 1.º ano			X	X	X
		Alunos do 2.º ano				X	X
GHR (Grupos de Homogeneidade Relativa)	Matemática 2.º e 3.º ciclos	Alunos dos 5.º e 7.º anos	22 h Grupo 500		X	X	X
"Envolve-me e inclui-me"	Alunos com medidas de suporte à aprendizagem e inclusão 1.º, 2.º e 3.º ciclos	Todas as turmas	22 h Grupo 910		X	X	X
"Vitamina S (uccesso)"	Inglês 3.º ciclo	Alunos do 7.º ano			X	X	X
"Âncora"	Todos os alunos do Agrupamento		Técnica de Serviço Social - 35h		X	X	X
"Dinâmica de Espaços"	Todos os alunos do Agrupamento		1 Animador Sócioeducativo – 35h 1 Animador Sócioeducativo – 18h		X	X	X
"A Par em Pares"	Docentes dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos				X	X	X
"Compasso de Espera"	Indisciplina EB José Régio	2.º e 3.º ciclos			X	X	X
"Apoiar para Aprender"	EB José Régio	2.º e 3.º ciclos		X	X	X	

*"Mais que ensinar, educar.  
Mais que uma comunidade, uma família."*  
Lema do Agrupamento de Escolas José Régio